

# **Rumo ao 44º Capítulo Geral**

## **DOCUMENTO 4**

**Relatório da Assembléia Internacional/2006**

### ***ASSOCIADOS PARA A MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA***

Roma, Itália  
23 de outubro a 4 de novembro de 2006

**Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs**  
Casa Generalícia

**Comissão Preparatória**

Sr. Gery Short, PRESIDENTE  
Irmão Miguel Campos  
Claude Reinhardt  
Irmão Antonio Botana  
Irmão Frederick Mueller  
Irmão Lorenzo González Kipper  
Irmão Carlos Gómez  
Sra Eveline Georffrey  
Irmão John D’Cruz

**Comissão Central**

Sr. Gery Short – Presidente  
Irmão Lorenzo González Kipper, Secretário  
Irmão Michael French, Liturgias e celebrações  
SraCarmelita Quebengco, Moderadora  
Irmão John D’Cruz, Comissão de Comunicação e Redação  
IrmãoValère Adonsou, MEL  
Sr. Charles “Skip” Gaus, MEL  
Sr. Luis Peña, Associados  
Sra. Eveline Geoffrey, Associados

**Comissão de Comunicação e Redação**

Irmão John D’Cruz, Coordenador  
Sr. Albert Leroy  
Sr. Luis Peña  
Sra. Joan Landeros  
Sr.Greg Kopra

**Comissão de redação Final**

Sr. Gery Short, Presidente  
Irmão Antonio Botana  
Irmão Miguel Campos  
Irmão John D’Cruz  
Sr. Charles “Skip” Gaus  
Sra. Eveline Geoffrey  
Irmão Lorenzo González Kipper  
Irmão Frederick Mueller  
Sr. Luiz Peña

Irmão Claude Reinhardt

**Tradutores para o Espanhol**

Irmão Bernando Montes  
Irmão Joaquín Martín Blasco  
Irmão José Maria Bourdet  
Irmão José Maria Pérez  
Irmão José Martínez  
Irmão Leonardo Enrique Tejeiro

**Publicação**

Irmão José Antonio Warletta

**Capa e decoração**

Irmão José Antonio Warletta  
(Imagem de fundo: *PhotoRack*)

**Fotos da Assembléia**

Irmão Roch Dufresne/ Sr. Paulo Centofanti/Irmão José Antonio Warletta

**DVD:** Irmão Roch Dufresne

Página para o **ÍNDICE** –  
Só possível depois de empaginado

### **Reflexão no início da Assembléia Internacional**

No final do nosso 43º Capítulo Geral, na primeira comunicação do Superior Geral e dos Irmãos do Conselho Geral ao Instituto, lembrávamos a assembléia do nosso santo Fundador e dos primeiros Irmãos que, em 1694, emitiram a profissão perpétua em Paris. O mesmo Capítulo Geral declarou que: “*O acontecimento fundacional que vincula o Instituto de hoje com suas origens é o da 6 de junho de 1694, quando São João Batista de La Salle e doze de seus companheiros se associaram para consagrarem suas vidas à educação cristã dos meninos pobres*” (Circular 447, página 4). E mais adiante acrescenta que “*esse voto das origens é a fonte das associações lassalistas entre leigos e religiosos, que querem juntar-se para trabalhar na missão lassalista*” (Id. página 6).

A história lassalista nos recorda também outras assembléias que, assim como a citada, foram marcos fundamentais na estruturação do Instituto e na implementação de sua missão. Parece-me muito importante que situemos nossa Assembléia neste contexto, como um prosseguimento do já realizado, não só pelo Fundador e os primeiros Irmãos, mas também por aquilo que tem sido vivenciado ao longo da nossa história, que nunca foi fruto de geniais intuições individuais, mas resultado de um discernimento comunitário para a missão que o Senhor e a Igreja nos confiaram.

Muitas dessas Assembléias foram realizadas entre as solenidades de Pentecostes e da Santíssima Trindade. Não acredito que se trate de fortuitas coincidências de fatos, mas, sim, de acontecimentos simbólicos. Nosso caminhar juntos para continuar a missão lassalista de ser instrumentos de salvação para as crianças e os jovens, a partir dos mais pobres, mais que obra nossa é obra do Espírito Santo. É o Espírito de Deus que deve guiar-nos e iluminar-nos. Por isso, podemos fazer nossa a exortação que o Fundador nos dirige na Meditação para a solenidade de Pentecostes, que em seu coração, com certeza, fazia ecoar a lembrança das assembléias constitutivas da Sociedade das Escolas Cristãs, a exemplo dos Apóstolos reunidos no Cenáculo, que deu origem à Igreja: “*O emprego que exerceis obriga-vos a mover os corações. Mas isto somente o podereis com a cooperação do Espírito Santo. Pedi-lhe queira conceder-vos, hoje, a mesma graça que infundiu nos santos apóstolos, e que, depois de vos encher do seu Espírito, a fim de santificar-vos, também vo-lo comunique para operardes a salvação dos outros*” (Med. 43, 3).

*Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría  
23 de outubro de 2006.*

## Mensagem de Abertura

Muito estimados lassalistas:

Na alocução de boas-vindas aos participantes da Assembléia Internacional: Associação para a Missão Educativa Lassalista, o Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría*, Superior Geral, lembrou que o “tempo de Deus sempre é um *kairós*, um tempo de graça e de salvação. Não se trata de uma aventura que empreendemos sozinhos. Nossa aventura frutifica na comunhão fraterna e no esforço comum, em nosso juntos-e-por-associação”.<sup>1</sup>

Agradecemos ao 43º Capítulo Geral de 2000 que anteviu a realização deste “evento histórico” e ao Irmão Superior Geral e seu Conselho, que incentivaram sua organização e implementação à Comissão “Associados para o Serviço Educativo a Pobres e ao Conselho Permanente da Missão Educativa Lassalista”. Assim, o trabalho desta Assembléia foi iniciado muitos meses antes do atual Encontro em Roma, mercê das Assembléias Parciais realizadas nas onze Regiões do Instituto e ao Segundo Simpósio Internacional de Jovens Lassalistas. Nesses eventos foram tratadas as realidades vivenciadas, e se perfilaram novas perspectivas do futuro.

Nós, integrantes da Comissão Central da Assembléia Internacional apresentamos este relatório a todos os membros da família lassalista, particularmente aos Irmãos Capitulares que se reunirão para o 44º Capítulo geral, para que possam sentir e compreender o que foi vivido durante essas duas semanas, durante as quais 158 lassalistas de todo o mundo se reuniram para construir”...encarando o futuro, uma nova realidade, na qual ampliamos nossa associação para o serviço educativo a pobres e a evangelização dos jovens, todos aqueles que fazemos nosso o carisma lassalista. Trata-se de um verdadeiro renascimento ou refundação, de um momento providencial na história do carisma lassalista.<sup>2</sup>

Apresentamos este documento não como uma conclusão em si mesmo, mas como uma oportunidade para dar prosseguimento ao processo de “discernimento comunitário para a missão que o Senhor e a Igreja nos confiaram”<sup>3</sup> Os Irmãos e todos os lassalistas aproveitarão deste documento em seu discernimento juntamente com os Irmãos Capitulares antes do 44º Capítulo Geral. Os Irmãos Capitulares hão de estudar este documento e se servirão dele como base importante para a elaboração de algumas proposições que serão votadas durante a última etapa do 44º Capítulo Geral.<sup>4</sup>

Nossa expectativa é que tanto o Instituto como toda a Família Lassalista se hão de comprometer no mesmo processo de discernimento para que as orientações fundamentais, as áreas prioritárias e as linhas de ação os impulsionem na construção de uma nova realidade, “para ver possibilidades e antecipar ações...que sejam significativas e audaciosas no espírito criativo, autêntico e radical de La Salle”.<sup>5</sup>

O processo da assembléia se desenvolveu em quatro etapas: Orientações, Partilha de Experiências, Discernimento e Plano de Ação. Depois da Introdução, o documento está dividido em seis seções que refletem os quatro passos da Assembléia, os Resultados Finais, e como última seção “Reflexões finais”: palavras conclusivas do Superior, e uma Mensagem final à Família

---

<sup>1</sup> *Palavras de boas-vindas* do Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría*, 23 de outubro de 2006.

<sup>2</sup> *Comentários de boas-vindas* de Gery Short, 23 de outubro de 2006.

<sup>3</sup> *Palavras de boas-vindas* do Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría*, 23 de outubro de 2006.

<sup>4</sup> *Reflexão-oração* do Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría*, 23 de outubro de 2006.

<sup>5</sup> Esta sentença foi acrescentada pelo Irmão Superior Geral e seu Conselho. Para maior explicação, vejam-se a Circular 453, pág. 18-19, e a Circular 454, página 14.

Lassalista. Em cada uma dessas seis seções é apresentado um conjunto de perguntas para a reflexão, com o desígnio de tornar este documento “vivo”. O material escrito é acompanhado de um CD/DVD que inclui uma apresentação visual da experiência de Assembléia, documentos-chaves e fotos significativas da Assembléia.

Nossa Assembléia é uma “continuação do realizado não somente pelo Fundador e os primeiros Irmãos, mas também daquilo que temos vivido ao longo da nossa história”.<sup>6</sup> Esperamos que este documento favoreça a continuação do itinerário.

“Nosso caminhar juntos para continuar a missão lassalista de sermos instrumentos de salvação para os jovens a partir dos pobres, mais do que obra nossa é obra do Espírito Santo. É o Espírito de Deus que nos deve guiar e iluminar”<sup>7</sup>

Que nosso desempenho, como Família Lassalista, “juntos e por associação para a missão”, assim como os trabalhos do 44º Capítulo Geral continuem sendo guiados e iluminados pelo Espírito, como o vivemos durante esta fase de nosso itinerário denominado: Assembléia Internacional /2006.

*Comissão Central da Assembléia Internacional /2006.*

---

<sup>6</sup> *Comentários de boas-vindas*, Gery Short, 23 de outubro de 2006.

<sup>7</sup> *Reflexão-oração*, Irmão Álvaro R.E.

## INTRODUÇÃO

### Objetivo e História da Assembléia Internacional/2006

O 43º Capítulo Geral reconheceu a realidade da missão partilhada, e a vitalidade que Irmãos e colaboradores, com seus esforços combinados, deram à missão do Instituto. O Capítulo procurou formalizar esse reconhecimento e encontrar meios para explorar mais a fundo a Associação para a Missão. O Capítulo pediu que se constituíssem duas comissões para incrementar o diálogo da Associação para a Missão, em nível local, regional e internacional: **a Comissão da Missão Educativa Lassalista (MEL)** e a **Comissão “Associados para a Missão Educativa**. A partir do ano de 2001, estas duas Comissões iniciaram processos de diálogo, e os deram a conhecer através dos Cadernos MEL, Boletins do Instituto, fóruns e outras publicações.

Estas Comissões também ajudaram a desenvolver um processo em duas etapas: Assembléias Parciais e Assembléia Internacional/2006. O Irmão Superior Geral e seu Conselho convocaram para esse evento em 18 de junho de 2004. Os objetivos das duas etapas foram:

- Identificar e propor respostas às novas necessidades da Missão Lassalista;
- Partilhar experiências de associação, analisar e avaliar a “vivência” dos processos de associação para a missão, especialmente nos últimos seis anos, e
- Apresentar, ao 44º Capítulo Geral, planos de ação relativos à Missão e à Associação.

Coube à Assembléia Internacional/2006 discernir, descobrir e correlacionar as realidades da Associação e da Missão Educativa à luz do carisma lassalista, e apresentar uma visão prospectiva coletiva, expressada em Orientações Fundamentais, Áreas Prioritárias e Linhas de Ação.

### A primeira etapa: As Assembléias Parciais em Âmbito Regional

A tarefa das Assembléias Parciais em âmbito regional consistiu em ouvir o maior número possível de vozes para discernir e articular a identidade lassalista coletiva no contexto do mundo atual, e reconhecer as variadas formas de vivenciar o carisma lassalista da educação humana e cristã no serviço a crianças e jovens, especialmente de pobres. As Assembléias Regionais foram planejadas para serem uma expressão da realidade da associação e da educação lassalista assim como é vivida nas Regiões pelos Irmãos e os Associados, Colaboradores, Movimentos Lassalistas, Jovens Voluntários Lassalistas, Irmãs Lassalistas... Quanto as participantes das Assembléias Parciais foram seguidas as orientações dadas pelas Comissões: 2/3 de colaboradores e 1/3 de Irmãos.

As Assembléias Parciais realizadas em diversas Regiões do Instituto refletiram sobre os temas sugeridos pelas Comissões Internacionais “Associados para o Serviço Educativo a Pobres” e a “Missão Educativa Lassalista”. Os temas foram enriquecidos durante a Reunião Intercapítular de maio de 2004, e aprovados pelo Conselho Geral, em 18 de junho de 2004. Os temas foram selecionados para a reflexão sobre as realidades, tendências, obstáculos, desafios relativos à Missão Educativa Lassalista, bem como às Estruturas, para a partir dessa reflexão conduzir a uma perspectiva do futuro com linhas possíveis de orientação.

## **Agenda das Assembléias Parciais**

### **I. Associação:** *(Documentos do 43º Capítulo Geral, Proposições 1,2,3 e 4)*

1. Qual é a definição regional de Associação? – Qual é o significado da Associação na Região?
2. Como se vivencia a Associação na realidade da Região?
3. O que nos ensina a Associação sobre a identidade dos Irmãos e a identidade dos leigos associados, e sua complementaridade?
4. O quê é que anima a Associação na Região?
5. Que desafios a Associação tem que arrostar na Região?
6. Como se deseja que a Associação evolua na Região?
7. Quais etapas deverá a Região superar para atingir essa situação?

### **II. Missão Educativa** *(Documentos do 43º Capítulo Geral, Proposições 12, 13, 14, 15 e 16).*

1. Como é vivenciada e posta em prática a Missão Educativa Lassalista na Região? - Isto deverá compreender os seguintes elementos: Relacionamentos com os alunos ou aqueles com quem nos ocupamos, direções de instituições ou de serviços, contatos com os alunos ou com aqueles de quem nos ocupamos, estruturas de organização, serviço autêntico a pobres...
2. Que necessidades se estão manifestando, quais são as tentativas de inovação, os desafios da Missão Educativa?
3. O quê é que anima ou fortalece a Missão Educativa?
4. Como vêem vocês o futuro da Missão Educativa?
5. Quais etapas deverá a Região superar para atingir essa situação?

### **III. Estruturas de organização** *(Documentos do 23º Capítulo Geral, proposições 5, 6 e 11).*

1. De que maneira as novas estruturas de organização ajudaram à Missão Educativa?
2. De que maneira essas estruturas podem ser reforçadas?
3. Que implicações para o governo ou a liderança resultam dessas estruturas?
4. Que implicações resultam para a formação daqueles que estão comprometidos na Missão?

As onze Regiões do Instituto realizaram Assembléias Parciais, e os Jovens Lassalistas se encontraram no 2º Simpósio Internacional; tanto umas como os outros redigiram um relatório.<sup>8</sup>

### Datas das Assembléias Regionais

2005		
Madagascar (RELAF)	21-23 de março	
África Central (RELAF) Ruanda, Camarões, Rep. Do Congo, Guiné Equatorial, Lwanga	21-25 de agosto	Nairobi, Quênia
Itália	8 de outubro	3 Assembléias: Catânia, Milão, Turim
Oriente Próximo	3-6 de novembro	Cairo, Egito
USA/Toronto	15-19 de novembro	Salt Lake City, Utah, USA
PARK	15-18 de dezembro	Manila, Filipinas
África Ocidental (RELAF)	27-30 de dezembro	Lomé, Togo
2006		
RELAL	5-8 de março 15-18 de março 23-26 de março	Cuernavaca , México Bogotá, Colômbia Santiago, Chile
Canadá Francófono	25-26 de março	Montreal, Canadá
RELAF	25-29 de março	Bobo Dioulasso, Burkina Faso
REBIN	7-9 de abril	3 Assembléias: Inglaterra, Irlanda, Malta
ARLET	27-29 de abril	Catalunha, Espanha
RELEC	28-30 de abril	Viena, Áustria
França	10-12 de julho	La Motte Servollex, França
Jovens Lassalistas	15-23 de julho	Roma, Itália.

### Segunda Etapa: A Assembléia Internacional/2006, em Roma

Ao anunciar a Assembléia em junho de 2004, o Irmão Superior Geral e seu Conselho declararam que a Assembléia, como previsto, tinha uma vinculação específica com o 43º Capítulo Geral, e que durante a preparação do 44º Capítulo Geral, o Irmão Superior Geral e seu Conselho, juntamente com a Comissão Preparatória, tomarão em conta as reflexões e conclusões da Assembléia Internacional, de acordo com as Recomendações 36 e 37 do 43º Capítulo Geral.

#### Recomendação 36

Que o Irmão Superior Geral e seu Conselho convidem a alguns associados leigos, membros do Conselho Permanente da Missão Educativa Lassalista, a estarem presentes durante alguns dias, no próximo Capítulo Geral, para relatarem o trabalho da Assembléia Internacional sobre a Missão Educativa Lassalista.

#### Recomendação 37

Que o Irmão Superior e seu Conselho, em diálogo com as Regiões, selecionem os temas de maior importância, para o 44º Capítulo Geral. e ativem um processo interativo com suficiente antecedência, para possibilitar a participação de todos os Irmãos na sua preparação. Esse trabalho preparatório pode tornar possível reduzir a duração do Capítulo Geral.

Ademais, a Assembléia deverá servir como estrutura de discernimento e de comunhão para todas as pessoas e grupos lassalistas envolvidos na missão educativa lassalista.

<sup>8</sup> Esses relatórios são disponíveis no CD/DVD que acompanham este Documento, e também no *site da web* do Instituto [www.lasalle.org](http://www.lasalle.org)

A Assembléia deverá ser uma resposta à nova realidade lassalista na situação atual da Igreja que busca ser uma presença no mundo como comunhão para a Missão.

Deverá representar todas as pessoas e grupos que partilham a missão educativa, com base no mesmo carisma. Os participantes na Assembléia deverão pôr de manifesto a diversidade das Regiões e as diferentes maneiras de serem lassalistas. Como consequência, a oportunidade para o discernimento comunitário oferecido deverá permitir que se converta num instrumento eficaz para atualizar e aprofundar o carisma.

### Participantes na fase internacional da Assembléia, em Roma

Foi solicitado às Regiões que tomassem em conta os seguintes critérios para designar seus delegados à Assembléia Internacional:

1. Ter participado na Assembléia Parcial de sua Região;
2. Ter participado de uma formação lassalista;
3. Ter formado parte da rede lassalista, no mínimo, durante cinco anos;
4. Ter um compromisso efetivo no mundo lassalista;
5. Ter visitado, nos meses anteriores, pelo menos duas obras lassalistas de características diferentes entre si, e também daquela em que estiver comprometido;
6. Poder tirar proveito dos desafios associativos e educativos atuais.

Além disto, a Região devia ter uma proporção de 2/3 de leigos e 1/3 de Irmãos participantes, e procurar equilibrar quanto possível a paridade de homens/mulheres da representação, tipos de apostolados... O número de participantes regionais foi sugerido pelo Conselho Permanente da MEL, e as Comissões dos Associados, e finalmente aprovado pelo Superior Geral e seu Conselho, como segue:

Regiões Lassalistas	Comissão de Associados	Comissão MEL	Delegados	Total
RELAL	3	3	30	36
Europa: França, REBIM, RELEC, ARLEP, Itália	2	3	33	38
Oriente Próximo	-	-	2	2
PARC	2	1	22	25
USA/Toronto + Canadá Francófono	1	3	20	24
RELAF	1	1	13	15
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>120</b>	<b>140</b>

Além das representações regionais descritas acima, o Irmão Superior Geral e o Conselho Geral deviam participar, bem como 15 membros nomeados pelo Irmão Superior e seu Conselho. Para esse evento, foram convidados, entre outros, duas representantes das Irmãs Guadalupanas de La Salle, duas Irmãs Lassalistas do Vietnã, um representante da União de Catequistas de Jesus Crucificado e de Maria Imaculada, um representante das Universidades Lassalistas, e representantes dos Jovens Lassalistas.

### Uma Assembléia variada

Após as Regiões terem completado suas indicações de representantes, viu-se que os delegados formavam um grupo muito variado, procedentes de **60 países diferentes**. Numa visão de conjunto informal se notou que entre os delegados havia falantes de **42 línguas maternas**, que

prestavam serviços em toda sorte de cenários educativos, desde universidades a escolas secundárias e centros educacionais tradicionais para crianças e jovens.

### Participantes da Assembléia Internacional/2006

	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Mulheres	36	23	61
Homens	56	35	
Freiras	4	3	
Irmãos	62	39	39
<b>TOTAL</b>	<b>158</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

### Comissões da Assembléia

**Comissão Preparatória** - Gery Short, presidente; Irmão Antonio Botana, Irmão Miguel Campos, Irmão John D’Cruz, Senhora Éveline Geoffrey, Irmão Carlos Gómez, Irmão Lorenzo González Kipper, Irmão Frederick Mueller e Irmão Claude Reinhardt.

**Comissão Central** – Para dirigir a Assembléia Internacional foi constituída uma Comissão Central integrada por membros das duas comissões (MEL e Associação) e membros do pessoal da Casa Generalícia. Os integrantes da Comissão Central foram: Gery Short, presidente; Irmão Lorenzo González Kipper, secretariado; Irmão Michael French, liturgia e celebrações; Carmelita Quebengco, moderadora; Irmão John D’Cruz, comitê de comunicação e redação; Irmão Valère Adonsou, conselho permanente da MEL; Charles “Skip” Gaus, conselho permanente da MEL; Luis Peña, comissão de Associados; Éveline Geoffrey, moderadora.

**Comissão de Comunicação e Redação** – Irmão John D’Cruz, coordenador; Albert Leroy, Joan Landeros, Luis Peña, Greg Kopra, secretário.

**Comissão de Liturgia** – Irmão Michael French, Eric Amaladas, Irmão Timothy Coldwell.

**Comissão para o Relatório Final** – Gery Short, presidente; Irmão Antonio Botana, Irmão Miguel Campos; Irmão John D’Cruz, Charles “Skip” Gaus, Eveline Geoffrey, Irmão Lorenzo González Kipper, Irmão Luis Peña, Irmão Claude Reinhardt.

### Estrutura da Assembléia

A Assembléia foi organizada segundo um fluxo de quatro movimentos: Recepção e Orientação, Partilha de Experiências, Discernimento, e Plano de Ação. Os participantes começaram a Assembléia numa fase de Orientação e Boas-vindas, conhecendo-se mutuamente e conhecendo a Casa Generalícia. A fase seguinte consistiu na partilha de realidades e de experiências de Missão e de Associação.

Após ouvirem todas as informações, os participantes iniciaram, em ambiente de oração, um processo de discernimento dos desafios e das prioridades da Família Lassalista em todo o mundo. Havendo identificado os desafios e as prioridades, passou-se a identificar as **Orientações fundamentais**, para posteriormente identificar as **Áreas Prioritárias** e as **Linhas de Ação** que serão comunicadas ao 44º Capítulo Geral e à Família Lassalista.

## SEÇÃO I : ORIENTAÇÕES

(23 de outubro de 2006)

A Assembléia iniciou muito resolutamente às nove horas em ponto da manhã, com *Carmelita Quebengco*, moderadora principal, classificando a Assembléia como acontecimento histórico, por ser a primeira vez que Irmãos e Colaboradores se reuniam para representar a Família Lassalista de todo o mundo.

O Irmão *Álvaro R.E.*, Superior Geral, fez o discurso de abertura <sup>9</sup>, dando as boas-vindas aos delegados “à Casa Generalícia, nossa casa comum, nossa casa de família”. Sintetizou a assembléia com as palavras do poeta espanhol *León Felipe*: “*O que importa não é chegar rápido e sozinho, mas com todos, no momento exato*”. Convidou a todos os delegados a darem uma resposta positiva ao apelo do Espírito, *para a conversão e a união de nossas forças numa comunhão de serviço*”.

O presidente da Comissão Central, *Gery Short*, felicitou os delegados por eles terem sido eleitos representantes de aproximadamente 80.000 educadores de mais de 80 países do mundo. Apresentou os membros da Comissão Central, e logo em seguida expôs o objetivo da Assembléia: “Pôr a par da história e da situação atual de nossa Associação Lassalista, e mais especificamente:

- 1) Identificar e propor respostas às novas necessidades que vêm surgindo para os jovens e para outros, quanto à missão educativa lassalista;
- 2) Avaliar e partilhar experiências de associação;
- 3) Sondar nossas estruturas e nossa maneira de liderar para nos garantir que elas refletem nossa experiência contemporânea e nosso espírito de associação.

Concluiu citando o Irmão *Bill Mann*, Vigário Geral: “*Quando a Igreja estiver em crise, o Espírito Santo nunca deixará de suscitar pessoas para realizar a obra de Deus. Nós somos essas pessoas! Vamos arregaçar as mangas e trabalhar!*”

O restante do período da manhã foi ocupado pela exibição de um vídeo, de uns cinco minutos de duração, sobre o mundo lassalista, muito bem elaborado pelo Irmão *Roch Dufresne*, do Departamento de Comunicações da Casa Generalícia, e por um animado e muito interessante “programa de entrevistas”, do Irmão *Michael French*, versando certos problemas de comunicação num grupo culturalmente tão diversificado (como o nosso).

Mais tarde, os delegados se reuniram em grupos inter-culturais para uma sessão de conhecimento mútuo. Os participantes deram sinais de muita alegria e entusiasmo ao se darem conta das semelhanças de vivência e de trabalho como lassalistas, e ao mesmo tempo se enlevaram de máximo respeito nas diferenças culturais.

No período da tarde houve visitas orientadas às diferentes partes da Casa Generalícia, quando alguns delegados manifestaram sua surpresa e interesse, ao visitar lugares normalmente não abertos a ocasionais visitantes. – Ao entardecer, houve uma celebração de orações. Os grupos regionais se dirigiram à capela partindo de lugares diferentes da Casa Generalícia, precedidos de representantes que carregavam cartazes e símbolos muito coloridos, e ao ritmo de tambores. – O Irmão *Álvaro R.E.* fez uma breve reflexão, em que situou essa Assembléia dentro do

---

<sup>9</sup> Ver o texto no CD/DVD adjunto.

impressionante legado de outras assembléias dos Irmãos, e à luz do encontro de Pentecostes. Todos se sentiram enlevados nesse sentimento de boas-vindas e de orientações.

## **Questionário para Reflexão**

Ao iniciar um processo de reflexão sobre este documento, os convidamos a refletir sobre as perguntas de que os delegados se serviram em seu encontro. Convidamo-los a partilhar suas respostas com os companheiros lassalistas.

1. Quais têm sido suas melhores experiências profissionais?
2. Quais têm sido suas experiências pessoais mais significativas relacionadas com a missão lassalista?
3. Quais têm sido suas experiências mais significativas relacionadas com a associação para a missão lassalista?
4. Quais são suas esperanças e seus sonhos para o futuro?
5. Quais são suas esperanças e sonhos pessoais para a Família Lassalista?

## SEÇÃO II: PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS (14 – 16 de outubro de 2006)

A Região PARC <sup>10</sup> nos fez entrar no ritmo da marcha nessa manhã. *Gerard Louis* fez uma apresentação introdutória em *power-point* sobre a ampla diversidade geográfica, cultural, social, de crenças religiosas, política e educativa da Região da Ásia-Pacífico. *Meredith Campbell* prosseguiu expondo um panorama global das realidades, tendências, obstáculos e desafios da Região em suas estruturas organizacionais, missão educativa e associação, para concluir com a -visão e o plano de ação da PARC, assim como foram determinados em sua Assembléia Parcial, no final do ano passado.

As informações da Região da PARC foram seguidas de comentários em grupos interculturais e perguntas de esclarecimento, respondidas por membros da PARC distribuídos nos grupos.

No final da manhã, os participantes voltaram à grande sala de conferências, para ouvir *Carmelita Quebengco*, *Jack Firman* e *H. Loorthunayagam Sebamalai* partilharem suas experiências de atividades lassalistas na PARC: “*Estruturas de Associação*” nas Filipinas; “*Cidade dos Meninos*” na Austrália; e uma “*Escola Lassalista no Paquistão*”, na qual 95% dos alunos são muçulmanos.

Este mesmo procedimento – apresentação do relatório da assembléia parcial, reações de grupos inter-culturais e partilha de experiências concretas – foi repetido no período da tarde pela Região RELAF. Depois, as outras Regiões seguiram o mesmo procedimento.

*N. Vitalis* fez uma apresentação em *power-point* do “*Panorama Educativo da África*”, esboçando realidades socioeconômicas e políticas, conteúdos temáticos, tendências, obstáculos e dificuldades, visão e plano de ação de nossos projetos educativos lassalistas. Como nos casos anteriores, após escutar os informes da RELAF, houve discussões em grupos inter-culturais e foram relatadas experiências concretas: o Irmão *Valère Adonsou* resumiu os antecedentes do programa lassalista “*Vida em Abundância*”, e *Dominic Kithendu* relatou a fundação local “*Centro Irmão Muciano Maria*” para jovens pobres. – As atividades do dia foram encerradas transformando as atividades e experiências da jornada em oração nos grupos inter-culturais.

Na manhã do dia 25, a delegação da RELAL iniciou com uma comovente oração apoiada numa projeção audiovisual. Seguiu-se a apresentação do Informe da RELAL, com a análise de suas realidades, a cargo do Irmão *Óscar Azmitia*, que sintetizou as conclusões da Assembléia Parcial do seu setor, focalizando os temas: Missão Educativa, Associação e Novas Estruturas. Concluiu com uma série de perguntas muito relevantes referentes à Região no que tange a “associação”.

Após as reações ao Relatório da RELAL, em grupos inter-culturais, foi feita uma detalhada explicação do PERLA (Projeto Educativo Regional Latino-americano): Conjeturas básicas e objetivos, numa apresentação de vídeo que mostrou vários aspectos do Projeto e a experiência

---

<sup>10</sup> Ver cópia do Relatório no CD/DVD anexo.

“de júbilo por transformar um pouco a realidade”, e reconhecer “a possibilidade de transformar a realidade”.

No período da tarde, as Regiões “USA/Toronto” e “Canadá Francófono” compartilharam suas experiências com os participantes. *Greg Kopra* apresentou um informe muito claro dos apostolados educativos nos Estados Unidos e em Toronto, dando ênfase em experiências significativas, programas de formação, identidade provincial-regional-internacional, e suas experiências de associação. Concluiu com alguns incitamentos e diretivas para o futuro. O Irmão *Fernando Lambert* apresentou um breve resumo da história da Região do Canadá Francófono e como “o ensino parece ter-se convertido numa profissão mais do que uma vocação”. Descreveu como em sua Província foram avaliadas suas atuais potencialidades, e como se estão encaminhando rumo ao programa “*Nunca mais sozinhos*”, que enfatiza a “associação” diretamente vinculada a programas de pastoral centralizada nas crianças.

Prosseguindo, os grupos inter-culturais comentaram os informes apresentados. Percebeu-se um crescente sentimento geral sobre quão valiosas se estão tornando essas reuniões interculturais, não somente por fornecerem uma visão detalhada das diferentes Regiões, mas também por entabular excelentes relacionamentos com lassalistas de todo o mundo.

Próximo do final da tarde, vários representantes das Regiões USA/Toronto e Canadá Francófono partilharam uma exibição de vídeo. *Sylvain Bauregard* falou do Centro Pastoral de Vocações em que Irmãos e Leigos oferecem uma experiência espiritual significativa ao longo do ano; *Michael Anderer McClelland* analisou “a marcante experiência de associação e um retorno às raízes” no movimento das Escolas *San Miguel*, e fez referência a alguns líderes de destaque; o Irmão *Edmund Siderewicz* partilhou sua experiência de comunidade de associados e a vivência de fé em situações “em que não contamos com tudo previsto”.

Os Informes Regionais da Europa e do Oriente Próximo foram partilhados na manhã do dia 26 de novembro. O Irmão *Nicolas Capelle* iniciou com uma apresentação em *power-point*, mostrando uma breve análise do contexto sociocultural da Europa sob os títulos: Educação, Juventude, Família e Religião. Prosseguiu descrevendo as experiências da Missão Lassalista, a Associação e as Estruturas e Linhas de Ação propostas em suas recentes Assembléias Parciais.

O Irmão *Noel Sakr* apresentou uma visão de conjunto dos variados apostolados educativos no Líbano, Egito, Jordânia e Terra Santa (Israel-Palestina) e também a recente obra lassalista iniciada no Sudão. Falou ainda de maneira comovedora sobre nossa “associação vivenciada” e de nossos centros como espaços onde “empregamos um enfoque multicultural para a paz”. – Para concluir sua apresentação sobre o Oriente Próximo, *Sami El Yousef* apresentou em *power-point* uma visão sobre a Universidade de Belém.

*Victoriano Ciruelo* apresentou a missão lassalista na Europa mediante a exposição de alguns dos processos de formação de uma comunidade e as diferentes variedades de Comunidades Cristãs que se formaram durante os últimos dezessete anos, bem com as implicações que essas comunidades têm quanto à missão, já que muitos lassalistas dessas comunidades se engajam em tarefas e projetos educativos.

Finalmente, *Geert Mortier* expôs o processo histórico de outra boa prática de associação: a VLP (uma equipe de orientadores profissionais lassalistas) na Bélgica Norte, que agora recebeu o mandato oficial, da parte dos Irmãos, para assumir toda a responsabilidade da formação e da educação lassalistas.

Foi lembrado aos delegados que para a etapa seguinte: Etapa de Discernimento, era importante reler e analisar os Informes das Assembléias Parciais, e também o Informe do “Segundo Simpósio Internacional dos Jovens Lassalistas.

Diariamente apareciam sobre as escrivaninhas dos delegados presentes e lembranças de diferentes países. Hoje, 26 de novembro, cada um recebeu um exemplar do livro “*Je veux aller dans ton école! La pédagogie lasallienne au XXI siècle*”<sup>11</sup> Esse trabalho foi realizado em equipe por vários lassalistas, sob a orientação do Irmão *Nicolas Capelle*. O objetivo foi comemorar a publicação do *Guia das Escolas Cristãs*, em 1605.

De tarde, os delegados, muito felizes, deixaram as salas dos encontros e de trabalho, para umas bem merecidas horas de descanso, que marcavam o final da segunda Seção da Assembléia.

### **Questionário para Reflexão**

Após lerem, na Seção Experiências Partilhadas, os Informes das Regiões e do 2º Simpósio dos Jovens Lassalistas, os convidamos a refletir sobre os seguintes pontos:

1. Quais experiências assinaladas pelas diferentes Regiões e/ou pelos Jovens Lassalistas, a vocês pessoalmente, parecem mais significativas?
2. Quais desafios vocês percebem como mais importantes?
3. Quais são as tendências mais importantes que se manifestam nas diferentes Regiões e no Simpósio dos Jovens Lassalistas?
4. Como as experiências, desafios e tendências acima relatadas se relacionam com sua Região e suas situações locais?
5. Que desafios e tendências comuns intuem vocês?
6. Que desafios e tendências comuns emergem daí?

---

<sup>11</sup> Traduzido para o Português pelo Irmão Israel Nery, com o título *Educação Solidária*.

## **SEÇÃO III – DISCERNIMENTO**

**(27 a 31 de outubro de 2006)**

No dia 27 de outubro iniciamos a etapa do Discernimento. Esta fase haveria de ajudar-nos para descobrir, à luz da realidade que tínhamos ouvido, as principais áreas de nossa Missão, Associação e Estruturas.

A Comissão de “Comunicação e Redação” apresentou sua primeira minuta de relatório à Assembléia. A Comissão colheu as principais idéias de cada dia, e as apresentou no final de cada etapa. Hoje, a Comissão pôs em destaque os seguintes pontos importantes trabalhados durante a primeira etapa:

### **ORIENTAÇÃO**

- O primeiro e mais importante é estarmos atentos e deixar-nos sensibilizar por nossa realidade, exatamente como nosso Fundador se deixou impressionar pela realidade dos seus dias;
- A dimensão internacional que nos caracteriza é um apelo para vivenciar algumas de nossas atitudes básicas com uma visão de “alteridade”, isto é, sabendo aceitar, respeitar e valorizar as diferenças;
- A resposta a “como devemos servir” é unicamente um apelo à conversão e à união de nossas forças em comunhão de serviço.

### **REALIDADES**

- Desintegração da vida de família tradicional;
- Desorientação da infância e da juventude devida às migrações, à AIDS, à perda ou arrefecimento de muitos dos valores;
- Novas formas de pobreza e o aprofundamento do hiato entre ricos e pobres;
- Muitos lugares se caracterizam pela diversidade cultural, lingüística, econômica, religiosa, racial...;
- Mudanças constantes das realidades e de necessidades, e o desafio de responder a elas.

### **MISSÃO**

- Convocação permanente para identificar as características da autêntica Missão Lassalista;
- Necessidade de adaptação aos contextos multirreligiosos e multi-culturais, especialmente no referente ao carisma lassalista;
- Surgimento de novas obras não-tradicionais para os pobres, e maior atenção prestada aos pobres nas obras tradicionais. Estas têm servido de catalisadoras para renovar a missão; em certos casos, a ausência de Irmãos tem estimulado inovações para a missão;
- A urgente necessidade de promover a nobilitação dos professores, do magistério, de criar programas de formação e de proporcionar os meios para garantir a permanência dos professores;
- O desafio de buscar novos recursos financeiros e humanos para a missão;
- A solidariedade pode conciliar a tensão entre colégios tradicionais consolidados e os que prestam serviço educativo a pobres;
- A promoção da justiça e da paz é comum na maioria das obras lassalistas; ênfase na formação político-social dos alunos, como meio importante de fazer frente à pobreza;
- A Missão Educativa Lassalista pode oferecer “aprendizagem de toda a vida”, desde a educação infantil à universidade; comprovação de que não apenas deve tratar problemas do direito à educação, mas também proporcionar uma educação de qualidade;
- Novos estilos de direção e de gestão baseados na idéia de comunidade;

- Muitas Regiões estão enfrentando o desafio de fazer com que a Igreja compreenda as novas formas de exercer o trabalho da Missão Lassalista;
- Parece que está havendo tensões entre teoria e prática lassalistas; devemos cumprir o que dizemos.

## ASSOCIAÇÃO

- Os processos de pesquisa em andamento referentes à associação são muito significativos e bem-aceitos;
- Seria oportuno avançar mais, ainda que fosse modestamente, na promoção da associação. “*Não esperar que se abra a caverna de Ali Babá*”, com um simples “*Abre-te, Sésamo*”.
- Percebe-se a necessidade de esclarecer o significado da associação e sua eventual adaptação às realidades e necessidades das diferentes culturas;
- Valoriza-se positivamente e se agradece pelo surgimento de pequenas comunidades criativas;
- Existem dúvidas acerca da necessidade de que o associado tenha que expressar seu compromisso publicamente de maneira expressa; sugere-se, em vez disto, a ênfase no valor significativo do compromisso de vida com a missão.

## ESTRUTURAS

- As obras outrora animadas pelos Irmãos evoluem para estruturas de “missão partilhada” com os leigos; a “missão partilhada”, por sua vez, evoluindo para o que muitos já denominam de “nossa missão”;
- Novos modelos e novas estruturas são criadas para “nossa missão”, como, por exemplo, Conselhos da Missão Educativa Lassalista, e novos modelos de Províncias;
- De todas as Regiões emana um apelo por uma formação permanente dos colaboradores leigos e dos Irmãos, e, especialmente, por programas comuns de formação, incluindo notadamente uma formação para a responsabilidade na liderança e a animação;
- As questões econômicas e de gestão, muitas vezes, entravam os esforços para criar uma autêntica associação;
- A Família Lassalista é uma comunidade internacional que necessita da adoção de um vocabulário próprio, em vista de comunicações mais eficientes;
- A criação de uma Rede regional de comunicações nos permitiria arrostar as complexidades multiculturais e multilingüísticas;
- Será que, por vezes, não conviria que construíssemos uma casa nova, em vez de querer reformar uma velha?

Após isto, o Irmão *Miguel Campos*, Conselheiro Geral, se dirigiu à Assembléia versando o tema: “*Fidelidade aos movimentos do Espírito: Critérios do Discernimento*”.

“*Quando a realidade começa a desestabilizar-se, disse o Irmão Miguel, “não emerge imediatamente um sentido novo numa situação nova. O que emerge, bem antes, é um período difícil entre dois espaços e entre dois tempos. É precisamente aí, nesse espaço crítico e nesse entretempo que se chocam nossas ânsias e nossos impulsos em buscar um novo sentido, “algo de novo”.*”

Esta exposição ajudou os participantes a descobrir que o discernimento como experiência, não é apenas “*o discernimento individual de um chamado pessoal*”, mas requer o “*discernimento comunitário do grupo associado para uma missão*”.

Essa intervenção nos conduziu à experiência de São João Batista de La Salle em diversas encruzilhadas de caminhos que dele exigiram discernimento e a identificação dos ícones que, a

partir de suas *Meditações*, poderiam servir de estímulo e de ajuda para nos comprometermos num autêntico discernimento lassalista.

O restante da manhã foi deixado livre, para que cada participante pudesse tranquilamente orar sobre as questões pertinentes, sugeridas pelo Irmão *Miguel Campos*.

No período da tarde, os delegados partilharam em grupos suas respostas e experiências de *discernimento comunitário*. Os grupos criaram pôsteres para manifestar claramente seu discernimento. A criatividade se patenteou. A capela se converteu num belo mostruário de pôsteres que retratavam as diversas idéias do dia. Ficamos muito felizes com ver essa excelente maneira de expressar o que seriam os principais desafios durante os dias restantes de discernimento.

Todos elevamos nosso louvor ao Senhor:

<i>Miles de signos</i>	<i>Milhares de sinais</i>
<i>Image de tu gloria!</i>	<i>Uma imagem de tua glória!</i>
<i>Miles de signos</i>	<i>Milhares de sinais</i>
<i>Dentro de nuestra história!</i>	<i>Dentro de nossa história!</i>

No dia seguinte, 28 de outubro de 2006, o Conselho Permanente da *Missão Educativa Lassalista* (MEL) e a *Comissão Associados para o Serviço Educativo a Pobres* apresentaram seus respectivos *Informes*, como parte do processo de discernimento.

*Joan Landeros* e *Albert Leroy* e o Irmão *Frederick Mueller*, em *power-point* apresentaram o Informe do Conselho Permanente da MEL. Após uma breve Introdução sobre a Comissão, o trabalho que lhe foi atribuído e a maneira como o concretizou, foram apresentados em forma gráfica os cinco temas importantes propostos à Comissão pelo último Capítulo Geral (2000):

- O serviço educativo a pobres e os Direitos das Crianças e dos Jovens
- O ministério pastoral e a evangelização
- As inovações educativas
- A identidade lassalista e suas características
- Padrões de estruturas.

Cada um destes temas foi desenvolvido obedecendo ao esquema: O quê se fez – Idéias-forças – Questões para evolução futura, ou Prospectivas.

Depois da apresentação do Relatório, foi dado um tempo para esclarecimentos e comentários. Os temas do relatório, efetivamente suscitaram comentários significativos.

O Informe da Comissão de Associação iniciou com uma Introdução, ao encargo do Irmão *Carlos Gómez*, que descreveu o trabalho da Comissão como “*um itinerário de busca e de reflexão*”, e reconheceu que “*não temos todas as respostas*” e “*não somos especialistas*”. Centrou-se em dois aspectos trabalhados pela Comissão: os elementos de Associação (e a linguagem a ter em conta) e algumas orientações sobre como proceder no processo de Associação.

Concluída a introdução, integrantes da Comissão apresentaram cinco temas relevantes trabalhados por essa Comissão.

*Dominic Kithendu*, sobre “*Expressão Cultural da Associação Lassalista*” - *Eric Amaladas*, sobre “*Associação num Contexto Multirracial e Multirreligioso*” - *Évelyn Geoffrey*, sobre

“Formação para a Missão”- Luís Peña, sobre “Liderança e Governo na Associação”, e o Irmão Antonio Botana, sobre “ O Papel dos Irmãos na Associação”.

Na Assembléia foram então solicitados esclarecimentos, seguidos de debates. Depois, os delegados se reuniram por grupos lingüísticos. O trabalho devia consistir em identificar *três grandes bons resultados, três desafios, e três prioridades* que tivessem percebido a partir do discernimento da véspera, e dos relatórios das duas Comissões.

Concluimos o discernimento desse dia meditando a Palavra de Deus nos grupos lingüísticos, em preparação para a celebração da Eucaristia da tarde.

O domingo, 29 de outubro, foi dia livre. A maioria dos participantes, em viagem organizada, foram a Assis; os outros preferiram permanecer em Roma, para visitar lugares históricos, e mesmo para repousar. Durante esse tempo, a Comissão Central preparou a primeira minuta das *Orientações Fundamentais*.

Na primeira hora da manhã do dia 30 de outubro, a Comissão Central nos apresentou nove *Orientações Fundamentais*, juntamente com subdivisões, colhidas do processo de discernimento realizado nos grupos lingüísticos no dia 28 de outubro. As *Orientações Fundamentais* foram as seguintes:

- Pastoral/Fé; formação dos alunos;
- Esclarecimentos sobre a Missão;
- Estruturas para a Missão e a Associação;
- Formação para a Missão e a Associação;
- Acessibilidade aos Recursos;
- Novas respostas da Missão às Novas Realidades;
- Elucidações da Associação;
- Realidades Multiculturais, Multirreligiosas;
- Serviço Educativo a Pobres.

Depois, em cinco grupos organizados por Regiões/Continentes, foi examinado o texto e proposto, caso fosse achado necessário ou conveniente, que se fizessem emendas, mudanças, complementações à primeira minuta das *Orientações Fundamentais* e suas subdivisões.

Depois desta sessão e da apresentação das reações regionais, a Assembléia se mostrou muito participativa em três sessões, na realidade algo longas, e sob o trabalho bem conduzido pela moderação, os facilitadores, quase setenta pessoas, apresentaram seus comentários, formularam perguntas e ofereceram idéias que pareciam que se tivessem “perdido”. Os participantes mereceram felicitações pela maneira disciplinada de apresentarem seus pontos de vista com pertinência, brevidade e respeito ao tempo concedido.

As sessões da tarde ajudaram a dar uma forma mais internacional e global à segunda minuta das *Orientações* e, portanto, mais trabalho para a Comissão Central, que apresentou a minuta final das *Orientações Fundamentais* no dia seguinte.

No final da sessão da tarde houve uma significativa sessão de oração na capela, seguida da janta e depois de uma reunião social com músicas, cantos, encenações... (*soirée*) dos grupos regionais.

À medida que a Assembléia se aproximava do final da etapa de discernimento, parecia haver uma certa agitação no ambiente, um certo sentimento de ansiedade e, em alguns casos, como disse um expositor, um certo anseio de passar já para a ação.

A 3ª-feira, 31 de outubro, iniciou com a segunda apresentação da *Comissão de Divulgação e Redação*”, obedecendo às seguintes rubricas:

## MISSÃO

1. Nós intuímos uma aspiração, uma expectativa consciente que se dê mais destaque aos serviços a pobres em nossos programas de formação;
2. Muitos pedem que se preste mais atenção à evangelização e à pastoral em nossos projetos. Que papel têm/devem ter a evangelização e a pastoral na missão educativa lassalista?
3. Houve importante intercâmbio em torno da necessidade de realizar mais pesquisas em campos críticos de nossa missão: formação da fé da juventude, novas formas de pobreza, pedagogia lassalista, pesquisas descritivas para ajudar mais a articular o que fazemos nas escolas lassalistas nos ajudarão a cumprir melhor nossa missão e apresentá-la a outros:
  - a) As universidades querem e podem fazer essas pesquisas e suscitar a consciência na pesquisa realizada;
  - b) Talvez a CIEL (*Comissão Internacional de Estudos Lassalistas*) possa ajudar.
4. Alguns dizem que podemos ser mais ousados em nível internacional. Nossa voz tem que fazer-se ouvida nos temas dos direitos das crianças e dos jovens e da inovação educativa, de modo que nosso trabalho não pareça tão “neutro”. Temos que ser claros sobre o que fazemos, para quem o fazemos e por quê o fazemos assim.
5. O “Bom Pastor” parece ser um ícone de grande influência nos lassalistas. Jesus, o Bom Pastor, veio para que todos *tenham vida e a tenham em abundância*. O Bom Pastor vai em busca da ovelha perdida e a traz de volta ao aprisco, símbolo do acompanhamento, tão importante para nós. Haverá necessidade de indicar ícones no contexto de nosso informe da Assembléia?
6. À medida que fixamos o olhar para o futuro, é importante alentar os alunos a se tornarem educadores lassalistas. Também é importante animá-los a se tornarem líderes em outros campos, como os dos negócios e do governo;
7. Que tipo de padrão de professores queremos nós ser: individualistas e competitivos, ou cooperativos e interativos?
8. Temos que fomentar mais plenamente a educação na justiça social;
9. Identificar com mais clareza alguns dos elementos essenciais da missão lassalista;
10. *Elementos que faltam*: Papel das universidades lassalistas no continente educativo lassalista (universidade, educação de adultos), nobilitação do magistério e da profissão de docente, recursos humanos e financeiros (distinção entre Instituto, Distrito, Província, Centros Educacionais e Novos Recursos); co-responsabilidade e administração).

## ASSOCIAÇÃO

1. É importante entender claramente a característica fundamental da Associação: somos associados para a missão, que é o serviço educativo a pobres, e isto faz parte da missão evangelizadora da Igreja;
2. Ainda estamos procurando entender e descrever a Associação. As pessoas se encontram em estágios diferentes da compreensão da Associação e em seus compromissos associativos. Temos que respeitar isto, mas também temos que avançar para podermos chegar a uma associação mais ampla e vigorosa para a missão;
3. É importante permitir sempre diversos níveis de compromisso associativo;

4. É necessário que haja diretrizes para entender a Associação; ou, pelo menos, é preciso que se inicie um processo de elaboração de algumas diretrizes;
5. Para reforçar nossa Associação, muitos reconhecem a necessidade de uma boa formação lassalista, Irmãos e leigos conjuntamente, com uma atenção especial voltada para os Irmãos jovens, para que se formem no novo modelo;
6. O discernimento lassalista é discernimento comunitário. Nós discernimos futuras diretrizes conjuntamente, usando nossa história fundacional, o Evangelho, as realidades atuais, e a experiência vivida dos pobres como guias;
7. Nossa comunidade e nossa associação emergem das exigências da nossa missão: a educação humana e cristã dos jovens, especialmente dos pobres;
8. *Elementos que faltam:* Outros associados à nossa missão (por exemplo: Antigos alunos, os pais dos alunos); necessidade de uma reflexão sobre “ser lassalista hoje”; o desenvolvimento de uma espiritualidade apropriada para os colaboradores leigos.

## ESTRUTURAS

1. Novas estruturas devem espelhar vários aspectos do nosso carisma, inclusive aspectos educacionais (*o quê* fazemos e *como* o fazemos) e aspectos comunitários (*como* o fazemos juntos);
2. É importante que as Comissões Internacionais da MEL e da Associação façam conhecidos os resultados de seus trabalhos ao conjunto dos lassalistas;
3. É necessário que sejam aclaradas e conhecidas as comunicações entre os Conselhos da Missão e os Conselhos Provinciais e do Provincial, bem como os possíveis Conselhos Regionais, e um possível Conselho Internacional da MEL;
4. Deveríamos nós contemplar uma espécie de Conselho Regional? – Algum tipo de vínculo entre os níveis internacional e provincial?
5. Devemos pôr “vinho novo em odres novos”.
6. *Elementos que faltam:* Comunicação referente à partilha de recursos que se esteja realizando entre Regiões, Províncias, Setores e nações.

Além dos pontos acima elencados, a “Comissão de Escuta e de Redação” também sintetizou algumas das tensões criativas ouvidas na etapa do Discernimento:

### Missão – Nós percebemos referências a tensões entre

- Adotar uma posição “neutra” e adotar uma posição “política” definida;
- Missão “partilhada” e “nossa missão”;
- Missão “eclesial” e missão “lassalista”;
- Proclamação explícita da nossa fé e proclamação pelo testemunho;
- “Desistir” de um cristianismo que inclua os outros, e “ser cristão” para incluir os outros;
- Busca de recursos locais para avançar rumo à auto-suficiência e dependência de recursos vindos de fora;
- Práxis e definição abstrata, teórica;
- Ensino como vocação e ensino como profissão;
- Serviço educativo de pobres “tratando os sintomas” da pobreza e tratando as “raízes” da pobreza;
- Serviço a alunos de famílias pobres e serviço a alunos de famílias da classe média e da alta.

### Associação – Percebemos referências a tensões entre...

- Inclusão e exclusão;
- Compromisso público e formal de associação e associação de fato;
- Normas/legislação e intuição lassalista;

- Experimentação permanente/aprendizagem de experiências e definições autoritárias;
- Adesão à espiritualidade dos Irmãos e desenvolvimento de uma espiritualidade de leigo;
- Formação tradicional dos Irmãos e nova formação dos Irmãos.

### **Estruturas – Percebemos referências a tensões entre...**

- Adaptação de estruturas tradicionais dos Irmãos e inventar novas estruturas;
- Estruturas hierárquicas e estruturas de vida mais comunitária (conexão de redes);
- Relação geográfica e relação “virtual” (por ex.: Internet);
- Organização, tendo em conta a geografia e organização por “redes intencionais, de maior importância”;
- Diálogo com diferentes organizações e trabalho por nossa conta.

De mais em mais os delegados se deram conta de que “aquilo que se vê depende do lugar em que a gente se encontra”. Com certeza, parece que houve uma tensão dinâmica entre aquilo que algumas pessoas viram na sua Região, e aquilo que outras pessoas viram num panorama mundial.

Depois disto, a Comissão Central apresentou a segunda minuta das Orientações Fundamentais com subdivisões, e foram examinadas em grupos por regiões para correções finais a serem enviadas à Comissão Central, em vista da preparação da terceira e definitiva redação.

*Gery Short*, presidente da Assembléia, deu alguns avisos para a seguinte e última etapa da Assembléia: *Plano de Ação*. O presidente explicou como teria lugar a “exposição de preferências” e, pouco depois a Comissão Central entregou a minuta final das dez *Orientações Fundamentais*, com algumas “Áreas prioritárias” para cada Orientação.

Depois de uma oração e de terem lido as dez *Orientações Fundamentais* resumidas pela Comissão Central, os participantes desceram para a sala João Paulo II, em silêncio, para indicarem numa “etiqueta adesiva vermelha” suas áreas prioritárias, colando-as sobre as folhas brancas nas quais estavam escritas as *Orientações Fundamentais*. Cada participante recebeu cinco etiquetas, para optar por cinco das dez *Orientações Fundamentais*.

Os trabalhos do dia foram concluídos com uma missa solene em honra de Todos os Santos, com uma interpretação de uma peça musical por harpa durante a comunhão, a partilha de relatos da “vida ordinária do dia-a-dia” de três santos, e se cantaram canções apropriadas.

Depois da janta, os resultados das prioridades foram afixados na Aula Magna.

Em seguida, foi solicitado aos participantes que indicassem sua opção pelos grupos de trabalho, para permitir à Comissão Central, formar comissões que estudassem todas as Orientações, e indicassem as *Áreas Prioritárias e as Linhas de Ação* como parte da etapa final da Assembléia.

Os Resultados das Prioridades, como colhidas na Sala João Paulo II:

4) Formação Inicial e Formação Permanente para a Missão e a Associação	99
5) Compreensão da Associação Lassalista	88
6) Estruturas para a Missão e para a Associação para a Missão	87
7) Novas respostas da Missão a Novas Realidades	87
8) Serviço Educativo a Pobres	74
9) Compreensão da Missão	69
10) O processo da Associação Lassalista	61
11) Serviço Pastoral/Formação da Fé dos alunos	61
12) Acessibilidade aos recursos	54
13) O Multicultural e o Multirreligioso	43
	37

### Questionário para Reflexão

Ao lerem o texto Discernimento (a exposição do Irmão *Miguel Campos* e os Informes da Comissão Permanente para a Missão Educativa Lassalista e o da Comissão Associados para o Serviço Educativo a Pobres), os convidamos a refletir sobre as seguintes questões de que os delegados se serviram em seu discernimento. Convidamo-los a partilharem suas respostas com seus colegas. Estas perguntas devem ser utilizadas em referência aos dois textos precedentes, isto é, a realidade pessoal de vocês e a realidade do mundo lassalista. Pede-se que respondam ao movimento do Espírito, vivido neste momento.

1. Quais são os assuntos críticos (quanto à missão educativa, à associação para a missão, e as estruturas) que mais impressionam a Família Lassalista e aqueles que a Família Lassalista tem que considerar, da mesma maneira como La Salle e seus associados tiveram que confrontar?
2. Quando vocês refletem sobre o itinerário de La Salle e de seus associados, quais questionamentos, desafios, passos dados... poderiam dar uma resposta às preocupações críticas que identificamos para a Família Lassalista na pergunta anterior?
3. Quais ícones e textos da Sagrada Escritura irradiam uma luz sobre nossos temas críticos?
4. Quais são os ícones atuais: as pessoas e suas ações do mundo de hoje em nossas Regiões, que melhor articulam e revelam nossos pontos críticos?

“Sinto a presença de Deus em cada uma das pessoas aqui reunidas, em suas palavras e em seus gestos. O tomar conhecimento das realidades de nosso mundo lassalista me incita a ser solidária e fiel para continuar colaborando na construção do Reino de Deus”.

*Maria Lourdes Barboa Lozanilla, México Norte, RELAL*

“A Assembléia me proporcionou uma perspectiva global do Instituto, e voltarei para casa cheio de esperança e de entusiasmo em face do futuro”.

*Irmão Peter K. Kombe, Luanga, RELAF*

“Sentir os Irmãos, Irmãs, Leigos se congregarem não obstante suas origens diversas, seus pontos de vista cultural e religiosamente múltiplos, é vivenciar “diretamente” a força da intuição lassaliana: caminhar rumo a uma comunidade de educadores. Tenho a esperança de continuar o caminho junto com muitos de vocês, malgrado as ocasionais distâncias”.

*Irmão Jean-Pierre Berger, Bélgica Norte, REL*

“Os pobres estão clamando por nós, e nós devemos responder AGORA! O mundo lassalista tem andado muito, mas ainda devemos andar um caminho mais radical para levar uma promessa de mudança a todos, especialmente para os pobres”.

*Jerald Joseph, Malásia, PARC*

“Esta Assembléia foi uma experiência profunda e intensa de associação internacional; um encontro de lassalistas comprometidos com nosso futuro coletivo. Sinto-me animada, entusiasmada e fortalecida com tudo quanto vivenciei e testemunhei”.

*Mary Catherine Fox, Midwest, USA/Toronto*

## **SEÇÃO IV: PLANO DE AÇÃO** **(1º a 4 de novembro de 2006)**

Para festejar o final da etapa de Discernimento, os participantes puderam desfrutar da pausa de toda a manhã de 1º de novembro. Muitos aproveitaram a oportunidade para assistirem à missa de Todos os Santos, celebrada pelo Santo Padre o Papa Bento XVI, na Basílica de São Pedro.

Enquanto isto, na Casa Generalícia, a Comissão Central preparou a última etapa da Assembléia: Plano de Ação. Para facilitar esse processo, os participantes foram divididos em equipes de trabalho (comissões) para trabalhar as Orientações Fundamentais, detectar as Áreas Prioritárias e assinalar as Linhas de Ação. Foram criadas nove equipes de trabalho.

De tarde, *Gery Short*, coordenador da Comissão Central, expôs à Assembléia as indicações preliminares sobre os procedimentos que deviam ser seguidos nos grupos de trabalho. Dentre outros, convidou os grupos regionais a criar possíveis maneiras de integrar as Orientações Fundamentais num esquema coerente para apresentá-las ao Capítulo Geral e a toda a Família Lassalista. PARC, RELAF, Europa e Oriente Próximo e RELAL apresentaram seus esquemas, enquanto que USA/Toronto e Canadá Francófono pediram à Assembléia que, como tela de fundo de seu trabalho, não fossem esquecidas as “tensões criativas” assinaladas pela Comissão de Comunicação e Redação, no dia anterior. Foi também decidido que fosse reformulada a introdução dos esquemas propostos ao redigirem as recomendações finais.

No início da tarde, o Superior Geral, Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría* anunciou a criação da nova Região da Europa, que foi denominada de **REL**, e que agora integra todas as Regiões anteriores da Europa. Lembrou que as mudanças nas estruturas devem ser feitas como um “impulso para a vida”, e devem estimular a “vitalidade e a viabilidade” de nossa Família Lassalista.

As duas sessões restantes da tarde foram reservadas ao trabalho dos nove grupos recém-formados para determinar as *Áreas Prioritárias e os Planos de Ação*, com vistas à preparação da primeira minuta do Plano de Ação da Assembléia.

Após a janta, foi rezado um ofício simples dos defuntos, por o dia seguinte, 2 de novembro, ser dedicado à Memória de Todos os Fiéis Defuntos.

Na manhã de 2 de novembro, iniciamos o trabalho nos nove grupos de Orientações Fundamentais. Trabalhamos em Áreas Prioritárias dentro de cada Orientação fundamental, e deixamos tudo esclarecido no referente às Linhas de Ação. Foi-nos sugerido que trabalhássemos tendo presente as seguintes três questões:

- **Que riscos estamos dispostos a ter que correr?**
- **Que itinerários estamos dispostos a percorrer?**
- **Que horizontes estamos dispostos a atingir?**

Para essa importante tarefa houve duas sessões de manhã, e outras duas de tarde, em que partilhámos em Assembléia Geral o que havíamos decidido nos Grupos de Trabalho. Pelo final da tarde, todos os grupos haviam conseguido apresentar suas conclusões, malgrado a inegável dificuldade de trabalhar em grupos multilingüísticos.

Tivemos a impressão generalizada de termos trabalhado eficientemente e de nos termos integrado amplamente, graças à mútua escuta uns aos outros, sobretudo muita paciência quanto às traduções, e muita dedicação na redação das Linhas de Ação, traduzidas nas três línguas oficiais do Instituto. Tudo considerado, foi um dia de avanço rumo a uma maior convergência de Linhas de Ação nas Áreas Prioritárias de cada Orientação fundamental.

No início da sessão da Assembléia Geral, o Irmão *Victor Franco* informou da morte trágica do Irmão *Rafael Donato* nas Filipinas, e se rezou pelo descanso eterno de sua alma.

Para a sexta-feira, dia 3 de novembro, foi indicado que todos os grupos haveriam de trabalhar na redação de uma segunda e uma terceira minutas das Linhas de Ação, e haveriam de estudar a forma de apresentar o documento final. Na oração da manhã oramos pedindo ao Senhor que nos faça *permanecer firmes e ver o que Ele pode realizar*.

O dia 3 de novembro, sexta-feira, foi realmente um dia de muito e intenso trabalho, em que os diferentes grupos iniciaram a dar forma às Orientações Fundamentais, Áreas Prioritárias e Linhas de Ação. A redação dos documentos foi feita em dois *rounds*, e em todo esse tempo houve reais esforços para

- Dar *feedback* às apresentações de cada um dos grupos de trabalho, depois de dados os devidos esclarecimentos;
- Tomar consciência de temas que coincidissem, ainda que apenas parcialmente;
- Ordenar o trabalho das diferentes Comissões num esquema claro e inequívoco;
- Traduzir o trabalho do próprio grupo nas três línguas oficiais do Instituto, e deixar esclarecidos os significados de certas locuções, sentenças ou termos.

O Irmão *Antonio Botana*, secretário da Comissão dos Associados, expôs algumas breves reflexões sobre as expectativas do Capítulo Geral referentes à Assembléia, isto é, “luzes”, prioridades e necessidades da Família Lassalista. Sugeriu que a linguagem usada fosse de iluminação e de profecia em suas declarações. Foi um apelo para que o texto fosse inspirador de “*espírito de vida*”.

A Comissão de Comunicação e de Redação pôs à disposição sua terceira apresentação, centrada no que se disse a respeito da redação do documento final.

### **Avançando rumo aos Planos de Ação**

- Parecia ter havido certa ansiedade quanto ao processo: Como trabalharemos juntos? – O quê poderemos levar a bom termo? - Como haveremos de passar da terceira para a quarta etapa?
- Alguns grupos culturais ofereceram “esquemas” em torno dos quais se poderiam organizar as Orientações Fundamentais. A Comissão Central preferiu, de momento, não fazer uso desses esquemas, mas deu mostras de sua disposição para tomar em consideração seu uso após ouvir a apresentação dos Grupos de Trabalho;
- Foi sugerido que as tensões criativas mencionadas no último informe da “Comissão de Comunicação e Redação”, e as três perguntas fundamentais oferecidas como orientação, fossem tomadas em conta;
- Quando os delegados participaram na priorização, expressaram seu apoio às Orientações Fundamentais que se haviam formulado e seu compromisso com elas. Chegou-se a um consenso, e toda a Assembléia avançou unida nesse processo.

### **Informe sobre as Áreas Prioritárias e as Linhas de Ação**

- Critérios de reestruturação: orientados para a vida e a liderança; possibilidades para a formação inicial e a permanente; riqueza da vida comunitária; partilhar a missão e a espiritualidade na associação; com capacidade de servir a pobres; testemunhar os valores do Evangelho; auto-suficiência econômica; forte espírito de interdependência e solidariedade.
- Alguns Planos de Ação de diferentes grupos estão convergindo e poderiam ser expressas unificadamente;
- Estamos aprendendo a ser uma Família Lassalista mundial:
  - a) Sentimos dificuldade para expressar preocupações globais de forma multilingual;
  - b) Esforçamo-nos para dilatar suficientemente nossa linguagem para tomar em consideração as realidades multirreligiosas;
  - c) Sentimos o desafio de incluir todos os lassalistas no uso de uma linguagem comum;
  - d) Estamos trabalhando firmemente para garantir que o âmbito de nossas ações vá para além das realidades locais, e para expressar uma realidade global;
  - e) Estamos encontrando modos criativos de trabalhar com outros grupos lingüísticos;
  - f) A experiência multilingüística de nossos grupos nos aproxima; nos tira de nossos espaços confortáveis e nos permite sentirmos mais confortavelmente na ampla Família Lassalista;
  - g) Somos desafiados a escutar-nos mutuamente e a esclarecer antes de debater.
- Vários tipos de comentários surgiram quando os delegados pediram esclarecimentos:
  - a) Esclarecimentos sobre pontos semânticos;
  - b) Esclarecimentos sobre conceitos e termos técnicos;
  - c) Conceitos e termos que são claros numa cultura, mas não em outras;
  - d) Alguns querem “debater” certos temas;
  - e) Quem são os protagonistas?
- Há um apelo para considerar o “diálogo” e a “partilha de experiências” como formas de aprender;
- Temos que estar conscientes das conexões com movimentos mundiais; existem apelos para a multicolaboração com organismos internacionais.

### **Nosso contato com o Instituto e com o Capítulo Geral**

- Não devemos esquecer o “cordão umbilical”. Quem garante o carisma?
- A importância da continuidade e a necessidade de um período adequado de transição;
- A necessidade de ritmos de vida. De etapas de auto-reflexão;
- A necessidade de ter em conta a ênfase do Capítulo anterior e os documentos/reflexões do Instituto;
- O 43º Capítulo Geral solicitou a Assembléia e organizou o processo de preparação;
- Nossos resultados irão ao 44º Capítulo Geral.

### **Preparação do Documento Final:**

- Poderia ser útil reconsiderar os “esquemas” previamente propostos e encontrar uma modalidade útil em que nossas prioridades se integrassem;
- Este documento não é um “resultado final”: poderíamos estar equivocados; é necessário que se realize um processo para permitir a participação de maior número de lassalistas no estudo deste documento;
- Na primeira semana de nossa Assembléia houve muitas referências ao “coração” como fonte de inspiração; na segunda houve tendência de recorrer mais à “cabeça” e ao “ser”,

de certa maneira visando a legislar. É preciso que se empregue uma linguagem inspiradora e profética;

- Após a apresentação acima, um “esquema” – um plano de organização – que era um esforço conjunto de várias Regiões, foi oferecida à Assembléia uma nova forma para as *Orientações Fundamentais, as Áreas Prioritárias e as Linhas de Ação*.

Saiba que você pode...  
Decida que aconteça!  
Por quê tem medo?  
Livre-se dele!  
Pinte o rosto cor de esperança.  
Encare o futuro com o coração!

O dia terminara com um tempo de oração, para pedir as graças necessárias para entender melhor a vontade de Deus e para nos comprometermos de todo o coração num cumprimento mais consciente de sua santa vontade.

Já tarde na noite, após uma importante reunião dos presidentes das Comissões, ficou claramente definida a terceira e última redação.

O dia 4 de novembro, nosso último dia de trabalho, iniciou com a oração; “*Aqui estou, Senhor, venho para fazer tua vontade!*”. Esta decisão, com certeza, animava os corações de todos os delegados ao iniciarmos o discernimento das Áreas Prioritárias contidas no documento final resultante do nosso trabalho.

Foram-nos lembradas a autoridade profética da Assembléia e a importância da nossa participação no estabelecimento das prioridades para a Família Lassalista.

Em fila, passamos à Sala João Paulo II, onde cada um assinalou *cinco Áreas Prioritárias* que considerasse prioritárias. A Comissão Central explicou que todas as *Áreas Prioritárias* eram importantes e seriam incluídas no Informe Final da Assembléia Internacional, mas que era preciso ressaltar dentre elas áreas para a Família Lassalista.

Uma equipe de redação das Comissões da Associação e da MEL haveriam de dar a forma definitiva ao documento final da Assembléia Internacional, que será distribuído a todo o mundo lassalista em janeiro de 2007.

Os representantes dos grupos que tinham sugerido um esquema para organizar as Orientações Fundamentais do documento final, apresentaram uma proposta integrada. A assembléia analisou o esquema, foram feitas observações, e o passou à Equipe de Redação para que o incluísse no documento final.

A última sessão de trabalho da Assembléia Internacional se realizou nos mesmos grupos interculturais com que fora iniciado nosso trabalho duas semanas antes. Com certeza, foi um excelente exercício fechar o círculo e estar com os associados, agora amigos, com os quais demos início a essas jornadas. Foi solicitado que todos escrevessem três sentenças, ou idéias, para expressarem sua mensagem ao mundo lassalista, não somente sobre o trabalho realizado com a mente, mas também com o coração.

Quando regressamos à aula magna, nossas sentenças foram lidas em alta voz como uma ladainha de esperanças, ambições, paixões e compromissos partilhados. Esperamos que essas palavras ajudem a expressar algumas das dimensões emocionais da nossa experiência durante a assembléia e de nossos sonhos para o futuro (*Ver alguns textos no final deste informe: “Mensagem Final da Assembléia à Família Lassalista*).

A sessão de encerramento da Assembléia, na tarde do sábado 4 de novembro de 2006, foi coroada com as belas e inspiradas palavras do Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría*, superior geral, versando a idéia “*Vinho Novo em Odres Novos*”(Ver texto no final deste Relatório).

O Irmão Superior Geral partilhou nossa coletiva alegria e gratidão a Deus que permitiu que nos reuníssemos como lassalistas de todos os rincões dos cinco continentes do mundo. Fez também uma reflexão sobre as realidades às quais devemos dar nossa resposta. Nossa missão é ajudar a todos os jovens para que se convertam em homens e mulheres “para os outros seres humanos” mais especialmente os pobres, os excluídos, os desamparados, e educar as crianças e os jovens nos valores que com certeza dêem significado a suas vidas.

A par disso ainda, o Irmão Superior geral concentrou sua palestra em duas realidades todo especiais, das quais nos instou a não nos distanciarmos nunca: o fenômeno das migrações e a tragédia da fome. “*Visto que os meninos e as meninas são o coração de nossa missão lassalista, o quê é que nos está significando este sinal dos tempos?*”

Como já fizera no primeiro dia da Assembléia, o Irmão *Álvaro* nos recordou que “*o Espírito de Deus é o grande protagonista de nossa aventura e de nossas contingências lassalistas!*”

Concluiu seus comentários com esta recomendação: “*Quando retornarem às suas terras e às suas comunidades... levem a todos os seus uma mensagem de esperança e uma demonstração de entusiasmo. Que todos percebam de imediato em seus olhos o fogo de uma ardorosa e irrefreável paixão que de imediato os contagie*”.

A Assembléia de pé, numa estrondosa salva de palmas, externou de maneira espontânea, e, com certeza, muito sincera, estar de acordo e aceitar essas palavras de conclusão do Irmão Superior Geral.

*Gery Short* encerrou a sessão com um agradecimento especial aos numerosos grupos, equipes, comissões, pessoal... a todos aqueles que trabalharam para organizar, apoiar e dirigir a Assembléia. Agradeceu ao Conselho Geral e à Comunidade dos Irmãos da Casa Generalícia por compartilharem seus espaços com os delegados de todos os países. Em nome da Assembléia, o Irmão *Paulo Fossatti* agradeceu a *Gery* sua liderança como presidente da Assembléia.

De tarde, o Irmão *Michael French* motivou nossa última celebração Eucarística vivida juntos, como conclusão de um ciclo. Fazia duas semanas iniciáramos nosso encontro. Durante 14 dias, partilhamos as nossas idéias e experiências. Finalmente, como coroamento dessa última liturgia, fomos enviados, nos comprometemos mutuamente, dado-nos as mãos e nos abraçando.

Os alegres hinos. A música, os símbolos e as expressões de júbilo vivenciados durante a missão culminaram com um aperitivo e uma ceia festiva de encerramento.

Quando os delegados começaram a despedir-se, recordamos a estrofe da canção “*Color de esperanza*” que o Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría* muito alegremente partilhou conosco:

*Saber que se puede querer que se pueda.  
Quitarse los miedos, sacarlos afuera.  
Pintar-se la cara color esperanza.  
Intentar al futuro con el corazón.*

Viva Jesus em nossos corações!  
Para sempre!

### **Questionário para reflexões**

Após ler esses elementos do Plano de Ação, os convidamos a refletir sobre as perguntas abaixo, que servirão aos delegados para detectar e elaborar as áreas Prioritárias que julgaram necessárias no itinerário lassalista. Convidamo-los a partilhar suas respostas com os colegas lassalistas.

1. Que riscos vocês estão dispostos a correr no que se refere à missão, à associação para a Missão e a Estrutura para a Missão e a Associação?
2. Que itinerário vocês estão dispostos a percorrer com outros lassalistas nestas áreas críticas?
3. Que horizontes vocês estão dispostos a atingir à medida que a Família Lassalista vai encarando o futuro?

"Um 'alto' na marcha para refletir sobre nossa missão sob uma luz rutilante capaz de iluminar nosso caminhar rumo ao futuro! O Espírito de Deus nos está conduzindo num processo profundo em nosso compromisso educativo com os pobres".

*Sebastián Castro Prietto  
Andalucía – REL*

"Esta foi uma das experiências mais assombrosas de minha vida como lassalista... Minha idéia de "família" adquiriu um novo sentido, e minha esperança é que essa família consiga transformar-se o mais possível naquilo que desejamos em vista do futuro",

*Sami El-Yousef  
Universidade de Belém,  
Próximo Oriente*

*"Os delegados abriram seus corações e suas mentes aos outros, seus colegas; comprometeram-se num diálogo enriquecedor; desafiaram-se a si próprios e também aos outros para andarmos juntos os caminhos da fé e assumirmos os riscos que o idealizar de novos horizontes acarreta".*

*Frederick Mueller  
LINE, USA/Toronto*

*"Deus nos chamou, não importa se de nossos humildes povoados, de nossas aldeias, de nossas cidades, para viver o amor universal, para sermos testemunhas de que Ele está vivo e presente no mundo! Que efetivamente se crie um novo povo no nome do Senhor através do seu servo São João Batista de La Salle!"*

*VitalisNdikum  
Douala, RELAF*

*"Entrevejo neste acontecimento um "desígnio" de Deus que vai abrindo um caminho que se está descontinando desde 1993. Pouco a pouco, Deus nos está conduzindo com "sua-vidade e sem pressa", dando tempo ao tempo, para concretizar seus planos sobre nós".*

*Irmão Nicolas Capelle  
França, REL*

## SEÇÃO V : RESULTADOS FINAIS

### Metodologia empregada

No final da etapa de discernimento da Assembléia Internacional, os delegados priorizaram as seguintes dez **Orientações Fundamentais** para o futuro:

- A. Formação na fé e no Ministério Pastoral dos alunos;
- B. Compreensão da Missão Lassalista;
- C. Estruturas para a Missão e a Associação para a Missão;
- D. Formação Inicial e Permanente para a Missão e a Associação;
- E. Acessibilidade aos recursos;
- F. Respostas novas a realidades novas;
- G. Compreensão da Associação Lassalista;
- H. Processo da Associação Lassalista;
- I. Aspectos multiculturais e multirreligiosos;
- J. Serviço a Pobres.

Foram fundidas as orientações **C** e **E**, e se organizaram nove Comissões em torno de cada uma das nove Orientações Fundamentais assim agora constituídas. Solicitou-se a cada uma das Comissões que assinalasse apenas duas **Áreas Prioritárias**, em cada uma das Orientações Fundamentais.

No Relatório Final, a Comissão Central considerou juntar também as **Orientações Fundamentais G** e **H**, e foram revisados alguns títulos das Orientações, restando finalmente as seguintes **oito Orientações Fundamentais**:

- A. Pastoral e a Formação na Fé dos jovens;
- B. A Compreensão da Missão Lassalista;
- C.E. Estruturas para a Missão e a Associação;
- D. A Formação Inicial e a Formação Permanente para a Missão e a Associação;
- F. Novas Respostas da Missão a Novas Realidades;
- G.H. Compreensão e Processo da Associação Lassalista;
- I. O Multicultural e o Multirreligioso;
- J. O Serviço Educativo a Pobres.

Das Áreas Prioritárias cada delegado assinalou aquelas que propunha como prioritárias nesse momento da história em nosso mundo lassalista. Resultaram assim prioritárias na seguinte forma:

Preferências expressadas pelos Delegados:

*(Nota: As letras mostram as **Orientações Fundamentais** e os números as **Áreas Prioritárias**):*

Primeiro grupo de priorização:

**D.1 Formação e Acompanhamento** (Formação Inicial e Formação Permanente para a Missão e a Associação).<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Priorizada por 127 delegados

### Segundo grupo de prioridade:

- C. 1 **Estruturas locais e intermédias** (Estruturas para a missão e a Associação);<sup>13</sup>
- H.1 **O Discernimento das diversas experiências de Associação** (A compreensão e o processo da Associação Lassalista).<sup>14</sup>
- J. 1 **Revisão das atuais obras educativas e a criação de outras novas** (Serviço Educativo a pobres).<sup>15</sup>

### Terceiro Grupo de prioridade:

- I.1 **Diálogo e aprendizagem** (O multicultural e o multirreligioso)<sup>16</sup>
- H.2. **A Dimensão Comunitária** (A compreensão e o processo da Associação Lassalista).<sup>17</sup>
- C. 2 **Estruturas Internacionais** (Estruturas para a Missão e a Associação).<sup>18</sup>
- A1 **Formação Humana e Cristã** (A Pastoral e a Formação na Fé dos jovens).<sup>19</sup>
- F.2 **Estar atentos às novas formas de exclusão** (As novas respostas da Missão às novas realidades).<sup>20</sup>

### Quarto grupo de prioridades:

- C.3 **Colaboração e comunicação** (Estruturas para a Missão e a Associação).<sup>21</sup>
- A.2 **Comunhão com a Igreja** (A Pastoral e a Formação na fé dos jovens).<sup>22</sup>
- D.2. **Responder às necessidades atuais** (Formação Inicial e Formação Permanente para a Missão e a Associação).<sup>23</sup>
- B.1 **Crítérios e Terminologia comuns** (Compreender a Missão Lassalista).<sup>24</sup>
- F.1 **Prestar atenção a novas situações da Família** (Novas respostas da Missão às novas realidades)~.<sup>25</sup>

### Quinto grupo de prioridades:

- J.2 **Planos de Formação** (Serviço Educativo a Pobres).<sup>26</sup>
- B.2. **Diversidade e Qualidade a todos os níveis** (Compreender a Missão Lassalista).<sup>27</sup>

## Nova ordenação das Orientações Fundamentais

A Assembléia Internacional 2006 aceitou o desafio que o Irmão *Álvaro Rodríguez Excheverría* lhe lançara em sua alocução de Abertura: “Reinventar nossa Missão e garantir o futuro dela, respondendo às necessidades dos jovens a partir dos pobres, mediante o ministério da educação humana e cristã que o Senhor nos confiou”<sup>28</sup> e os participantes se “sentirão alentados a construir uma nova realidade voltados para o futuro.”<sup>29</sup>

A síntese que segue mostra a ordenação das Orientações Fundamentais que os participantes discerniram a partir do que lhes fora dado ouvir, refletir, orar e partilhar durante a Assembléi-

---

<sup>13</sup> Priorizada por 75 delegados

<sup>14</sup> Priorizada por 68 delegados

<sup>15</sup> Priorizada por 49 delegados

<sup>16</sup> Priorizada por 48 delegados

<sup>17</sup> Priorizada por 47 delegados

<sup>18</sup> Priorizada por 45 delegados

<sup>19</sup> Priorizada por 43 delegados

<sup>20</sup> Priorizada por 31 delegados

<sup>21</sup> Priorizada por 30 delegados

<sup>22</sup> Priorizada por 30 delegados

<sup>23</sup> Priorizada por 28 delegados

<sup>24</sup> Priorizada por 28 delegados

<sup>25</sup> Priorizada por 28 delegados

<sup>26</sup> Priorizada por 17 delegados

<sup>27</sup> Priorizada por 15 delegados

<sup>28</sup> Palavras de Boas-vindas do Irmão Álvaro R.E.

<sup>29</sup> Ibid.

a. Cada uma das Orientações Fundamentais vem acompanhada das Áreas Prioritárias e das Linhas de Ação que foram priorizadas para serem apresentadas tanto ao 44º Capítulo Geral e a toda a Família Lassalista.

## Nova ordenação e numeração das Orientações Fundamentais

### Contexto

1. (F) Novas respostas da Missão às novas realidades.
2. (I) A multiculturalidade e o Multirreligioso.

### Missão – Associação

3. (B) Compreensão da Missão Lassalista.
4. (A) Pastoral e Formação na Fé dos jovens.
5. (J) Serviço Educativo de Pobres.
6. ( G , H) Compreensão do, e processo da Associação Lassalista.

### Formação

7. (D) Formação Inicial e Formação Permanente para a Missão e para a Associação.

### Estruturas

8. (C) Estruturas para a Missão e para a Associação.

No trabalho de discernimento realizado na Assembléia, os delegados reconheceram, em primeiro lugar, as **novas realidades (1)** do mundo lassalista (entre outras, novas formas de pobreza, migrações, a perda dos valores humanos, a repulsa da fé religiosa, VIH/AIDS, fome, o esfacelamento das famílias) e os **contextos multiculturais e multirreligiosos ( 2 )** nas quais essas novas realidades e contextos são vividas. Essas novas realidades e esses contextos oferecem, ao mesmo tempo novas oportunidades e novos desafios à Missão Lassalista.

Em segundo lugar, os delegados reconheceram que a **Missão Educativa Lassalista ( 3, 4 e 5)** e a **Associação para a Missão (6)**, são realidades dinâmicas e interrelacionadas. Durante seus 300 anos de história, a Missão Educativa Lassalista foi levada a bom termo através do “*juntos-e-por-associação*”.

Em terceiro lugar, os delegados reconheceram a urgente necessidade da **formação inicial e da formação permanente (7)** que propale a Família Lassalista (Irmãos e Leigos, e a todos aqueles que desejaram participar do carisma lassalista) aprofundarem dentro de si mesmos esse carisma, mediante *uma comunhão de serviços, de tal forma que os jovens, iniciando com os pobres e os marginalizados, possam chegar à sua plenitude humana e cristã, seja através do diálogo, quando nos referimos a jovens de outras religiões, seja mediante o anúncio explícito, no caso de se tratar de crentes!*<sup>30</sup>

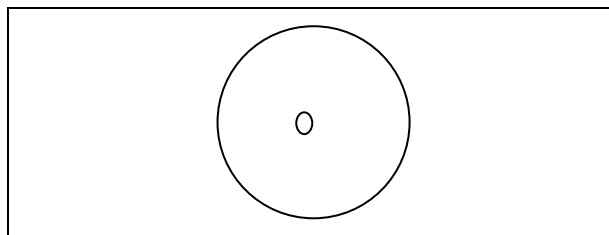
Finalmente, os delegados se conscientizaram acerca dos seguintes dois desafios: adaptar e inventar as **estruturas (8)**; e encontrar e tornar acessíveis os **recursos (8)** necessários para responder às necessidades de nossa Associação para a Missão Educativa Lassalista.

O diagrama abaixo é uma forma de visualizar a vertebralidade e a correlação entre as Orientações Fundamentais. A Comissão Central se solidariza com os criadores desse diagrama (representantes das diferentes Regiões) e o oferece para a reflexão pessoal e, ao mesmo tempo, convida a quem desejar, a elaborar outras formas de esquematização que ajudem a captar melhor o resultado final da Assembléia Internacional.

---

<sup>30</sup> Palavras do Irmão Álvaro R.R.

## ESPAÇO PARA O DIAGRAMA



*Nota: Os números indicam as ÁREAS Prioritárias assim como são apresentadas nas páginas seguintes*

Contexto (1.1; 1.2; 2.1)  
Missão (3.1; 3.2; 4.1; 4.2; 5.1)  
Associação ( 6.1; 6.2 )  
Formação (5.2; 7.1; 7.2)  
Estruturas e Recursos (8.1; 8.2)

## ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS E ÀREAS PRIORITÁRIAS

### 1 **Orientação Fundamental**

#### **Novas Respostas da Missão às novas Realidades**

A Assembléia Internacional 2006 ficou impressionada pelas novas realidades que hoje interpelam intensamente a Missão Lassalista, e nos desafiam a inventar novas respostas.

#### 1.1 **Área Prioritária nº 1: Atenção às Novas Situações Familiares**

A Assembléia convida às diversas instâncias regionais ou locais:

- 1.1.1 A promover e/ou elaborar programas de averiguação e de formação para técnicos, especialistas, colaboradores e jovens, sobre os seguintes temas;
  - As tecnologias da informação e da comunicação;
  - As dificuldades para a educação espiritual e cristã;
  - As novas formas de família, em colaboração com os organismos lassalistas e outros, particularmente as universidades.
- 1.1.2 A adaptar suas obras e/ou realizar ações específicas para acompanhar crianças, jovens e famílias que estejam vivendo em situações de risco, e especialmente os jovens expostos a situações extremas.

#### 1.2. **Área Prioritária nº 2: Atenção às Novas Situações de Exclusão**

A Assembléia convoca a todos os responsáveis da Família Lassalista:

- 1.2.1 A promover estruturas locais, regionais e internacionais para obter a integração de pobres, excluídos e marginalizados. Por exemplo:
  - Criação de observatórios lassalistas regionais;
  - Criação de “incubadoras”, laboratórios e centros de apoio para novos projetos de ação social;
  - Impulsionar a colaboração com outras instâncias locais e internacionais.
- 1.2.2 Promover programas locais, regionais e internacionais de formação e de intervenção. Por exemplo:

- Programas inovadores de intervenção sócio-educativa nos âmbitos formal e informal, com um enfoque inclusivo;
- Programas de formação especializada para intervir em contextos de exclusão;
- Programas de formação permanente para favorecer a tolerância, a justiça social e o respeito à pluralidade

## 2 Orientação Fundamental

### O Multicultural e o Multirreligioso

A Assembléia reconheceu:

- Que a missão lassalista é a missão que Deus confia *hoje* através da Igreja a toda a Família Lassalista;
- A realidade do caráter ecumênico e multiconfessional da Família Lassalista.

#### 2.1. Área prioritária nº 1: Diálogo e Aprendizagem

2.1.1 Incitamos para um diálogo ecumênico e interreligioso que chegue à expressão dos valores lassalistas comuns que transcendam as diferenças religiosas;

- Reunindo pessoas de diferentes confissões cristãs, e de diferentes religiões e tradições espirituais que tenham experiência, conhecimento e prática;
- Utilizando as pesquisas e as práticas existentes no diálogo interreligioso para realizar uma síntese.

2.1.2 Para ser sinal para o mundo temos que ser uma comunidade de fé, de esperança, de amor e de reconciliação. Por isso, queremos promover e pôr em marcha ao mesmo tempo, em todos os níveis (local, provincial, regional e internacional), um processo sistemático de diálogo e de aprendizagem para celebrar e reconhecer a diversidade de todos os povos. O estilo de diálogo a que estimulamos é o diálogo da vida, o diálogo da experiência e do culto, o diálogo da ação e das idéias, das crenças e das visões do mundo.

## 3 Orientação Fundamental

### Compreensão da Missão Lassalista

A Assembléia Internacional 2006 sentiu a necessidade de uma compreensão comum de todos os lassalistas sobre o essencial da Missão Educativa Lassalista, que inclui a grande variedade de formas em que se expressa.

#### 3.1 Área Prioritária nº 1: Critérios e terminologia comum

A Assembléia solicitou à Comissão da Mel ou a outra instância capacitada para isto, que explicita o sentido da Missão Lassalista no contexto de um mundo de múltiplas culturas e crenças e em permanente mudança.

#### 3.2. Área Prioritária Nº 2: Diversidade e qualidade em todos os níveis

A Assembléia estimula a todas as comunidades educativas da Família Lassalista a:

3.2.1 Reconhecer e valorizar a diversidade dos serviços educativos lassalistas e motivar os educadores a fortalecerem seu sentimento de pertença:

- Promovendo seu interrelacionamento;
- Visitando outros centros educativos (onde seja possível);
- Partilhando experiências com outros educadores.

3.2.2 Criar um ambiente educativo de alta qualidade, garantindo-se que os educadores

- Sejam formados para reconhecer as necessidades particulares de cada pessoa;
- Tenham a possibilidade de recorrer aos serviços dos especialistas.

## 4 Orientação Fundamental

### A Pastoral e a Formação Humana na Fé dos Jovens

A Assembléia Internacional 2006 tomou consciência da necessidade de proporcionar a nossos alunos uma educação humana e cristã (ou espiritual de acordo com o contexto pluri-religioso) que facilite a abertura às demais culturas e religiões, e faça de nossos alunos pessoas comprometidas com a paz e a justiça social. Reconhece também a necessidade de situar a educação da fé que oferecemos a nossos alunos em termos da Igreja/Comunhão impulsionada pelo Concílio Vaticano II

#### Área Prioritária Nº 1: Formação Humana e Cristã

A Assembléia assinalou a urgência da promoção:

- a) De programas que ajudem a compreender e aprofundar a fé cristã no contexto de crenças, valores, textos e ícones comuns às diferentes religiões, culturas e tradições.
- b) Programas de educação para a justiça social e a paz nas obras lassalistas.

#### 4.2 Área prioritária nº 2: Igreja-comunhão

A Assembléia convidou para:

- a) Promover comunidades de adultos que sejam referências para os jovens;
- b) Incentivar grupos de jovens lassalistas que vivenciem os valores de fé, fraternidade e serviço, e estabelecer para eles estruturas de acompanhamento, suficientemente prolongados no tempo.

## 5 Orientação Fundamental

### Serviço Educativo a Pobres

A Assembléia quis lembrar a todos os lassalistas que a vitalidade da nossa Missão depende de como respondemos *hoje*, associados, às necessidades dos pobres. Valorizamos o esforço que nós, lassalistas, estamos fazendo para libertar os pobres de suas diferentes formas de pobreza e pedimos que todos sempre consideremos o serviço a pobres e a promoção da justiça como o coração e a causa do fortalecimento da Missão lassalista no mundo.

#### 5.1. Área prioritária nº 1: Revisão de obras educacionais e criação de novas obras.

Urgimos as diversas instâncias da Missão e a Associação lassalistas, tanto em nível local como intermediário e internacional, que ofereçam meios para que:

- a) As obras educacionais existentes revisem e renovem seus projetos educativos (em seus aspectos pedagógicos e pastorais, em suas estruturas organizacionais e de animação, e no modo de gestão dos recursos, de modo que a atenção e o serviço educativo a pobres, a erradicação das formas de pobreza, a luta para transformar as estruturas que geram pobreza (esta expressão deve ser entendida, em alguns contextos lassalistas, como a dimensão política da educação) e a defesa dos direitos das crianças e dos jovens, sejam uma prioridade.
- b) Se favoreça o estabelecimento de novas obras, formais e não-formais, que permitam servir a pobres e, sobretudo, defendam os direitos das crianças. (Cf. 43º Capítulo Geral, proposição 14).

#### 5.2. Área prioritária nº 2: Os programas de formação:

Que as instâncias responsáveis pela Missão e a Associação, tanto em nível local, intermediário e internacional, considerem como uma prioridade que todos os lassalistas participem nos programas de formação, pensados sempre em termos da perspectiva do pobre. Estes programas, ademais da formação teórica, ofereçam sempre a oportunidade de viver uma experiência pessoal, junto com outros lassalistas, de serviço a pobres. (Cf. 43º Capítulo Geral, Recomendação 7).

## 6 Orientação Fundamental

### Compreensão e processo da Associação Lassalista

O carisma lassalista se manifesta e expressa mediante a Associação Lassalista. Esta Assembléia Internacional 2006, sentindo-se responsável com toda a Família Lassalista por dar continuidade ao carisma lassalista na Igreja, vê a necessidade de discernir com precisão os elementos essenciais na Associação lassalista, pela descoberta e a compreensão das experiências associativas e dos distintos processos que *hoje* conduzem à Associação.

#### 6.1 Área prioritária nº 1: O discernimento das diversas experiências de associação.

A Assembléia Internacional 2006 recomenda a todos os responsáveis da Missão e da Associação Lassalista em todos os níveis:

Analisar e avaliar as diversas experiências de associação, no sentido de ressaltar os elementos essenciais e os processos de associação, tendo em conta especialmente os cinco critérios básicos estabelecidos pelo 43º Capítulo Geral. Pedimos que os resultados, nos dois próximos anos, sejam sintetizados por uma comissão internacional que os compartilhe logo em todos os níveis, com o fim de que possam ser úteis para impulsionar mais ainda as Expressões de Associação. (Cf. 43º Capítulo Geral, Proposições 3 e 4).

Promover a reflexão sobre o movimento associativo vivenciado na Família lassalista, tomando como referência “A Igreja ‘Comunhão – Povo de Deus” num contexto pluricultural e pluri-religioso. Esta reflexão deve ser integrada nos programas de formação.

#### 6.2 Área prioritária nº 2: A dimensão comunitária

A Assembléia pede especialmente aos responsáveis locais:

##### 6.2.1 Criar espaços relacionais comunitários para:

- a) Dar a conhecer as experiências de comunidades novas;
- b) Trabalhar o conceito de comunidade;
- c) Acompanhar pessoas e grupos em seus compromissos comunitários;
- d) Animar as experiências comunitárias para que respondam às necessidades da missão;
- e) Promover a espiritualidade lassalista adaptada às diversas situações de vida.

##### 6.2.2 Desenvolver o acompanhamento pessoal e comunitário para favorecer os processos de associação:

- a) Formando os acompanhantes;
- b) Oferecendo espaços e tempos de revitalização e de crescimento no processo.

## 7 Orientação Fundamental

### Formação inicial e Formação Permanente para a Missão e a Associação

A Assembléia Internacional 2006 reconheceu que a Formação Inicial e a Formação Permanente, e o Acompanhamento constituem uma prioridade de primeira ordem para toda a Família Lassalista. Graças à formação e ao acompanhamento é possível realizar um processo em que os elementos essenciais da Missão e da Associação lassalistas permaneçam integrados.

#### 7.1 Área prioritária nº 1: Formação e acompanhamento.

7.1.1 A Assembléia pede à Comissão Internacional da MEL que constitua um grupo de trabalho para elaborar um Guia que expresse com exatidão os elementos essenciais da formação lassalista e do acompanhamento para o conjunto da Família lassalista.

Com a ajuda desse Guia, as diferentes instâncias da Família Lassalista procederão à elaboração de programas para a formação conjunta e o acompanhamento para TODOS os membros da Família Lassalista.

Esses programas:

- a) Se adaptarão a cada Região e Província em particular
- b) Serão sensíveis ao estilo de vida dos lassalistas leigos;
- c) Promoverão e reforçarão a apreciação da diversidade multirreligiosa e multi-cultural da Família Lassalista (alguns exemplos são: oferta do CIL em diferentes Regiões; orientação dos novos orientadores; a celebração internacional de uma Região cada ano);
- d) Basear-se-ão ao mesmo tempo na conhecimento e na experiência;
- e) Terão sempre presente o serviço a pobres.

7.1.2 A Assembléia pede que os Conselhos para a Missão nos diferentes níveis, que criarem e desenvolverem modalidades de formação e de acompanhamento de formadores da Associação Lassalista para a Missão:

- a) Um processo
- b) Programas
- c) Redes de formadores para o intercâmbio e o enriquecimento de sua atividades

## 7.2. Área prioritária nº 2: Responder às Necessidades Atuais:

7.2.1 A Assembléia pede aos responsáveis pelos programas de formação lassalista nos diversos níveis que desenvolvam igualmente um processo de avaliação dos programas de formação para:

- a) Assegurar uma abertura permanente e respostas criativas às necessidades cambiantes de hoje em dia;
- b) Atender às necessidades reais dos educadores, dos jovens e de outras pessoas.

7.2.2 A Assembléia insiste na urgência de estimular a pesquisa sobre as necessidades atuais, para ajudar a todos os responsáveis pela Missão Lassalista, com o objetivo de que possam servir melhor a todos aqueles que são confiados a seus cuidados. Essa pesquisa:

- a) Desenvolverá uma metodologia de análise social que inclua o conhecimento, as habilidades, a experiência e a ação;
- b) Responderá às necessidades locais, especialmente às novas formas de pobreza;
- c) Incluirá a investigação sobre as melhores práticas da educação multicultural e o diálogo ecumênico e interreligioso em contextos locais para identificar princípios e práticas pedagógicas efetivas comuns;
- d) Comunicará os resultados das pesquisas aos grupos interessados.

## 8 Orientação Fundamental

### Estruturas para a Missão e a Associação

A Assembléia Internacional 2006 comprovou a necessidade de uma revisão geral das estruturas que servem à Missão e à Associação Lassalistas, para renová-las, adaptá-las e criar outras novas, com o objetivo de assegurar o melhor serviço à Missão e ao bom desenvolvimento da Associação em toda a Família Lassalista.

### 8.1 Área prioritária nº 1: Estruturas locais e intermediárias

8.1.1 Estruturas locais e representatividade: A Assembléia insta às instâncias locais a apoiar o desenvolvimento permanente de estruturas locais (na Província) de participação com voz e voto tal como se propôs no 43º Capítulo Geral (*Proposição 5*). A essas estruturas corresponde:

- a) Impulsionar as proposições desta Assembléia Internacional 2006;
- b) Determinar as necessidades locais e identificar as prioridades locais da Missão Educativa Lassalista;

- c) Avaliar se as atuais estruturas locais de organização/governo respondem às necessidades da atualidade;
- d) Promover a criação de redes entre as instituições;
- e) Ter representantes que participem com voz e voto nas estruturas intermédias;
- f) Criar um processo para assumir a responsabilidade da Missão Educativa Lassalista.

8.1.2 Novas estruturas intermédias e de representatividade: A Assembléia insta as Províncias e as Regiões a criar uma estrutura/conselho intermédia (nível regional) com voz e voto entre o nível local e internacional. Esta estrutura/conselho intermédia trabalhará em colaboração com as estruturas regionais existentes. Essas estruturas deveriam:

- a) Impelir as proposições desta Assembléia Internacional 2006;
- b) Determinar as necessidades locais para a Missão Educativa Lassalista a este nível;
- c) Avaliar se as atuais estruturas intermédias de organização/governo respondem às necessidades da atualidade;
- d) Promover a criação de redes entre todas as estruturas locais;
- e) Ter representantes que participem com voz e voto nas estruturas internacionais;
- f) Criar um processo para assumir a responsabilidade da Missão Educativa Lassalista.

## 8.2 Área Prioritária nº 2: Estruturas internacionais

8.2.1 Novo Conselho Internacional: Esta Assembléia pede ao 44º Capítulo Geral que constitua um Novo Conselho Internacional da Associação Lassalista e da Missão, que represente com voz e voto a todos os membros da Família Lassalista. O objetivo em vista da constituição de um Novo Conselho é receber e responder às linhas de ação desta Assembléia Internacional e do 44º Capítulo Geral. Os membros desse Conselho deverão ser representativos das Regiões, tendo em conta a continuidade do trabalho desta Assembléia Internacional 2006. Sugere-se que as responsabilidades das Comissões atuais de Missão e de Associação sejam transferidas a esse novo Conselho. A par das responsabilidades já citadas, esse Conselho:

- a) Comparará e avaliará as estruturas existentes de Associação para a Missão em todos os níveis, e fará recomendações para o futuro desenvolvimento;
- b) Investigarão as implicações jurídicas e canônicas que possam derivar-se do desenvolvimento das novas estruturas lassalistas e fará recomendações para orientá-las.

8.2.2 Assembléia Internacional: Esta Assembléia propõe que o 44º Capítulo Geral convoque a próxima Assembléia Internacional Ao Novo Conselho Internacional se poderá encomendar a organização dos processos conducentes à Assembléia. A Assembléia estudará, avaliará e fará propostas sobre a Associação para a Missão à Família Lassalista e ao 45º Capítulo Geral.

## 8.3 Área prioritária Nº 3: Colaboração e Comunicação

8.3.1 A Assembléia estimula as Instâncias locais, intermédias e internacionais a potencializar e estabelecer estruturas para facilitar o intercâmbio global de recursos humanos, financeiros e de conhecimento, incluindo, mas sem se limitarem à educação, capacitação, redes, arrecadação de fundos, apoio financeiro, programas de voluntariado. Isto pode realizar-se entre indivíduos, obras, instituições educacionais, através de redes e de relacionamentos informais, bem como de estruturas.

8.3.2 A Assembléia incita as instâncias locais, intermediárias e internacionais a criar redes de comunicação efetiva para compartilhar experiências de Associação e de Missão, incluindo, mas sem se limitar a publicações, assembleias, encontros, internet, correio eletrônico... Estas coisas

podem realizar-se entre indivíduos, obras, instituições educativas, e através de redes e de relacionamentos informais, bem como através de estruturas.

### **Questionário para reflexão**

Após a leitura e a análise desses resultados finais, convidamo-los a refletir sobre as perguntas abaixo, e a partilharem suas respostas com os colegas lassalistas.

1. Na opinião de vocês, quais prioridades vocês detectam como devendo ser comuns ao mundo lassalista de hoje?
2. De que maneira vocês organizam e visualizam a correlação e a priorização das Orientações Fundamentais, e também as Áreas Prioritárias assinaladas pela Assembléia Internacional?

## SEÇÃO VI: REFLEXÕES FINAIS “VINHO NOVO EM ODRES NOVOS”

Todos Lassalistas:

No sábado passado, em nossa Eucaristia dominical antecipada, um membro do grupo com quem eu estava partilhando a meditação das leituras, se expressou sobre o texto que mais havia impressionado a ele, extraído do salmo responsorial: “*O Senhor fez grandes coisas por nós, por isso estamos alegres*” (Sl 126). Estas palavras agora me vêm espontaneamente à mente e ao coração, no encerramento desta Assembléia. Verdadeiramente, o Senhor fez, está fazendo, e, tenho a certeza, continuará a fazer grandes coisas para nós e por meio de nós, e, por isto, nós exultamos nEle. Não devemos cansar-nos com dar graças ao Senhor, por permitir que participemos do mesmo carisma, da mesma missão e da mesma espiritualidade. Por toda a extensão do mundo, nos cinco continentes, a glória de Deus se manifesta através da nossa fraqueza e na vida de muitas crianças, jovens e adultos, através da estrela lassalista. Muitas das experiências aqui partilhadas, têm sido realmente comovedoras.

Mas, não é menos verdade que, nestes dias, também nos sentimos desafiados ante a magnitude das mudanças em nossas sociedades, e das crescentes necessidades dos jovens, ante as antigas e as novas pobreza num mundo cada vez mais multicultural e multirreligioso. Por isso, minha primeira reflexão se referirá às realidades a que temos que responder.

### *Realidades a que temos que responder*

Nossa missão é proporcionar educação *humana e cristã às crianças e aos jovens, especialmente a pobres* (R 3). Nossa missão é descobrir que os pobres hoje são nossos mestres, e amanhã serão nossos juízes. É permitir que os pobres sejam agentes ativos de seu próprio desenvolvimento. Nossa missão é anunciar-lhes o Evangelho e descobrir neles o rosto do Senhor. Nossa missão é estar alerta a toda e qualquer forma de exclusão. Nossa missão nos convida a ter os olhos abertos ante as desigualdades criadas pela sociedade, e que sejamos criativos nas respostas às novas necessidades. Nossa missão não se deve reduzir ao meramente assistencial, mas tem que ir às raízes da pobreza, e buscar ali soluções estruturais, e educar na justiça. Nossa missão, nas palavras do *Pe. Kolvenbach*, é ajudar aos nossos jovens, além de pensar em sua própria situação econômica, que não se convertam em homens e mulheres somente “*para si mesmos e para os seus*”, mas também “*para os outros*”, especialmente os pobres e os excluídos.

Mas nossa missão consiste também em ajudar a manter viva a busca de soluções para as inquietudes existenciais dos jovens que educamos. Nossa missão é ajudar na aquisição de uma adequada hierarquia de valores que dêem sentido à vida humana. Nossa missão deve favorecer o desenvolvimento da interioridade, do amor gratuito, da entrega generosa. Nossa missão é conseguir que os jovens integrem em suas pessoas o racional, juntamente com o emotivo; os sentimentos e os instintos, os impulsos e a hesitação. Creio que é necessário planejar com honestidade qual é a realidade de nossos centros educacionais e das nossas outras obras apostólicas, em face desta necessidade de “*algo mais*” que os jovens de hoje estão manifestando.

Como fiz ao falar no Encontro das Universidades Lassalistas, em Barcelona, quero partilhar com vocês alguns dados estatísticos colhidos pelo Irmão *José Cervantes*, na área da educação superior lassalista. Parece-me que, mesmo que se refiram ao México, eles também são válidos para outros níveis, e hão de servir de indicativos para outros contextos geográficos. O fato de

que somente 35% de nossos jovens estarem preocupados com a pobreza, 32% com a segurança, e 22% com a corrupção. O fato de que somente 3% deles manifestarem interesse pela política. E que, pelo contrário, o fato de que ser feliz na vida constitua a meta máxima de 49%, e que somente 5% manifestam uma atitude filantrópica, não deve deixar de nos questionar. Se a isto somarmos o que o Irmão *Cervantes* denomina de uma religiosidade desconcertante, na qual somente 33% declaram ser praticantes, podemos interpelar-nos até onde nossa oferta lassalista está sendo recebida e traduzida em vivência.

Certamente, os desafios e as necessidades de hoje ultrapassam nossas limitações. E os incito muito particularmente, a estarem atentos às necessidades que o 42º Capítulo Geral, em 1993, nos apresentava, já há mais de dez anos, e que, infelizmente, não deixaram de aumentar: *“fluxos migratórios, racismos, violência urbana, terrorismo, toxicomania, perda dos valores básicos, crises de fé, recusa de educação religiosa, atração pelas seitas, desemprego, AIDS, fome, analfabetismo, meninos de rua, pessoas deslocadas, desespero pela vida, desagregação da família, evasão escolar...”*(Circular 435, páginas 22 e 23).

### ***Duas Realidades a que não podemos ficar alheios***

Apraz-me fitar os olhos em duas dessas situações que, assim me parece, devem atrair particularmente nossa atenção hoje: o fenômeno das migrações e a tragédia da fome.

Como recentemente recordei aos Irmãos Provinciais da Europa, em *Algers*, França, há alguns anos, os superiores jesuítas da Europa elaboraram uma mensagem em que diziam que *“admitir imigrantes não somente significa deixar de forçá-los a voltar, mas, significa também provê-los de residência, serviços sociais, educação, e o direito de se reunirem com suas famílias. Que os imigrantes não devem ser considerados só como economicamente úteis, mas também como seres humanos com direitos.*

E, ao mesmo tempo, destacaram o papel da educação: *“Os educadores desempenham uma função-chave para garantir que as gerações vindouras tenham atitudes bem informadas e responsáveis pelos refugiados e aqueles que estão na procura de asilo. Urgimos o desenvolvimento de programas apropriados a todos os níveis educativos”.*

E concluíram asseverando: *“Hoje nosso mundo se enfrenta com uma disjuntiva. Podemos construir barreiras, excluir algumas pessoas e incluir outras. Podemos levantar muros que têm que ser cada vez mais altos à medida em que sobe de volume o clamor dos que têm que ficar de fora. Ou então, podemos estabelecer uma ordem global onde a justiça e a igualdade prevaleçam, e onde nossa fé em nossa humanidade comum seja respeitada e encarnada nas estruturas de nossa sociedade. A história nos tem demonstrado que a primeira solução conduz à guerra e à violência, ao passo que a segunda leva à paz e ao desenvolvimento”* (Declaração dos provinciais jesuítas europeus. Bruxelas, novembro de 2000).

A migração é uma realidade que hoje perpassa todos os continentes e afeta particularmente as crianças e os jovens. Creio que, para nós deve ser um sinal dos tempos que devemos ler em termos de fé, e que nos devemos perguntar o quê Deus nos está dizendo através desta situação humana, e como podemos responder a partir da vivência do nosso carisma. E, assim me parece, que tendo os jovens em geral menos preconceitos que os adultos, podem ajudar-nos com seu trato livre, aberto, tolerante para com os diferentes, a ter um coração sempre aberto e buscar as melhores soluções para aqueles que, vendo-se obrigados a deixar seus lares, seus amigos, seu ambiente e seu país, tentam iniciar uma nova vida de dignidade e de trabalho.

Nestes dias, terminou em Roma, o encontro da FAO sobre a fome no mundo, e, no relatório final, publicado em 30 de outubro passado, se verifica que perdemos dez anos, e que a situação atual indica está piorando. Representa uma amarga derrota do plano proposto em 1996, que põe em risco de desnutrição a 854 milhões de pessoas. O Diretor da FAO, *Jacques Diouf* reconheceu que, longe de diminuir a cifra de pessoas que passam fome no mundo, esse número está aumentando num ritmo de quatro milhões, por ano. Esta é uma situação inaceitável e intolerável. “Desde há dez anos não tem havido nenhum progresso. E, contudo, o mundo de hoje é mais rico do que há dez anos atrás, e os recursos de alimentos são mais abundantes” (Corriere della Sera, 31 de outubro de 2006). Já em 2004, o relator especial sobre o direito à alimentação, *Jean Ziegler*, asseverava: “O silencioso massacre diário pela fome constitui um assassinato”. E este assassinato afeta sobretudo as crianças, meninos e meninas. Neste ano, o relatório anual da FAO assinala que, no ano de 2004, um total de 17.000 crianças menores de cinco anos, morreram diariamente de fome.

Considerando que os meninos e as meninas são o coração de nossa missão lassalista, o que nos está dizendo esse sinal dos tempos? O quê podemos nós fazer? O quê devemos fazer nós, que fizemos da defesa dos direitos deles uma bandeira distintiva de nossa família lassalista, como nos pediu o último Capítulo Geral, e relembramos nesta Assembléia?

### *Pelo Movimento do Espírito*

Pessoalmente, sempre me impressionou muito a conclusão dos Irmãos *Michel Sauvage* e *Miguel Campos*, no livro intitulado *Anunciar o Evangelho aos Pobres*, em que somos convidados a uma permanente conversão ao Espírito. Como lhes falei na abertura desta Assembléia, mais do que nós, o Espírito de Deus é o protagonista de nossa aventura lassalista. O santo Fundador, em suas meditações, nos incita seguidamente a sermos fiéis às inspirações do Espírito Santo, e a nos deixarmos guiar por seus movimentos. Tenho a convicção que, mais do que documentos e orientações, mais do que estruturas e projetos, nós é que temos que pôr-nos em suas mãos e seguir seus caminhos. Só isto tornará fecundo o nosso estarmos-associados para o serviço educativo e evangelizador a pobres, e para a salvação das crianças e dos jovens.

Parafraseando os últimos parágrafos dessa conclusão, que ao ser redigida era dirigida exclusivamente aos Irmãos, parece-me que poderíamos dizer que é o Espírito Santo que nos faz descobrir a todos os membros da Família Lassalista, as necessidades mais prementes dos pobres e as novas pobreza de muitos jovens, sobretudo na busca de sentido para suas vidas. É o Espírito Santo que nos envia a eles com o fervor da esperança e a força do amor para arrostar os combates pela justiça, para nos inculturarmos em seus mundos, para compreendê-los no seu íntimo como amigos que os acompanham, e não como juízes que desde fora os condenam. É o Espírito que nos convida a fazer história com eles, para introduzi-los na liberdade filial, na capacidade de servir a seus irmãos e irmãs, na vivência cotidiana do Evangelho e na espera escatológica dos bens futuros.

Peçamos ao Espírito Santo que Ele se sirva da nossa fraqueza para que possamos realizar a obra de Deus em favor das crianças, dos jovens e de todos aqueles que o Senhor, em seus misteriosos desígnios nos confiou, pondo a salvação de muitos em nossas mãos.

No noite de 11 de outubro de 1962, oito meses antes de sua morte, no dia da abertura do Concílio Vaticano II, milhares de pessoas se concentraram na imensa praça de São Pedro, com velas acesas. João XXIII, cansado mas feliz, apareceu no balcão. Era uma noite de lua cheia, e o

Papa, ao dirigir-se à multidão disse: *“Dir-se-ia que até mesmo a lua se apressou nesta noite. Olhem para ela, como lá do alto ela contempla este espetáculo. O hoje é uma grande jornada de paz. Glória a Deus e paz aos homens de boa vontade. É preciso repetir muitas vezes este augúrio. Sobretudo quando podemos notar que verdadeiramente a luz e a ternura do Senhor nos unem e nos tomam. É isto uma prova antecipada daquilo que sempre deveria ser a vida, a vida de todos os dias, e da vida que nos espera para a eternidade. Continuemos a amar-nos assim...*

E, depois de dar a bênção , em palavras que foram gravadas como um dos textos mais comovedores de todos os pontificados concluiu: *“Quando vocês voltarem para casa encontrarão as crianças, seus filhos. Acariciem-nos e digam-lhes: esta é a carícia que o Papa envia para vocês. Talvez perceberão alguma lágrima para enxugar. Tenham para os que sofrem uma palavra de consolo. Que os aflitos saibam que o Papa está com seus filhos especialmente nas horas de tristeza e de amargura. Sobretudo, todos nós, lembremo-nos do vínculo da caridade e, cantando, ou suspirando, ou chorando, mas sempre cheios de confiança no Cristo que nos ajuda e nos escuta, continuemos serenos e cheios de confiança em nosso caminho”.*

Eu quero que esta seja também a minha palavra final. Quando retornarem para suas casas, suas famílias, suas comunidades, suas escolas, seus apostolados, suas Províncias, Sub-províncias ou Delegações, nas diferentes Regiões Lassalistas, levem consigo para todos, uma mensagem de esperança e uma palavra de animação. Digam-lhes que o Deus da vida, o Deus dos pobres, o Deus da história, o Deus do Reino, o Deus sempre jovem, revelado por Jesus, nos engajou em sua obra e que estamos dispostos a deixar-nos guiar por seu Espírito, para colaborar em seu projeto de salvação, e que todos vejam em nossos olhos o fogo de uma ardente paixão irrefreável, e se deixem contagiar.

*Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría  
Superior Geral  
Roma, 4 de novembro de 2006.*

## MENSAGEM FINAL DA ASSEMBLÉIA À FAMÍLIA LASSALISTA

Novembro de 2006

A todos os Lassalistas:

Ao encerrarmos este Relatório da Assembléia Internacional 2006: “*Associados para a Missão Educativa Lassalistas*”, queremos transmitir-lhes nossas reflexões finais, assim como as expressaram os próprios delegados. Essas reflexões são uma mínima seleção das vozes de delegados na sua partilha final em grupos interculturais, e das vozes de muitos delegados, ouvidas na reunião de encerramento da Assembléia Geral. Elas expressam nossas esperanças coletivas, nossos sonhos, anseios e súplicas, desafios e riscos que teremos que correr. Apresentamos tudo isto muito condensadamente sob três títulos: **ITINERÁRIO – COMUNIDADE – MISSÃO.**

**ITINERÁRIO** – Reconhecemos que nos encontramos num itinerário de esperanças e de entusiasmo, em busca de uma resposta à vontade de Deus HOJE. Nossos companheiros de viagem são pessoas de muita fé, pois todos são membros de uma família com o epíteto LASSALISTA. Procedemos de diferentes culturas, de variadas religiões, mas estamos unidos para uma missão com um espírito comum e um carisma comum. Somos todos solidários com nosso Fundador, e queremos permanecer fiéis a ele na resposta que daremos às novas realidades: às necessidades dos pobres de hoje num contexto multicultural e multirreligioso.

Reconhecemos que esta Assembléia foi um evento histórico, uma experiência de comunhão na fé, na oração e na ação para dar uma resposta às necessidades das crianças e dos jovens, especialmente dos pobres. Foi, com certeza, uma experiência de associação em nosso itinerário lassalista.

Emergiram novas perspectivas; novos discernimentos brotaram de pontos de vista diferentes e desde realidades efetivamente vividas de novas necessidades. Essas novas perspectivas, esse novos horizontes, nos ofereceram novas esperanças e fizeram que descortinásemos novos itinerários na construção da Família Lassalista.

Iniciou uma nova caminhada – essa caminhada tem por destino prosseguir!

**COMUNIDADE** – Ao longo deste itinerário descobrimos que o caminho deve ser andado como Jesus o andou. Não sozinhos, mas acompanhados, em comunidade:

- Uma comunidade construída no encontro, no discernimento e na generosidade, partilhada com seus membros.
- Uma comunidade que responda ao clamor dos pobres, compartilhando com eles seus dons, seus talentos pessoais, com paixão e zelo ardoroso;
- Uma comunidade que se une e se associe para a missão.

**MISSÃO** – Neste itinerário juntos-e-por-associação, sonhamos com novas formas de transformar a sociedade atual. Aqui, a missão lassalista foi parte de nossas vidas, e, devido a essa experiência, chegamos a estar mais profundamente comprometidos na missão que nos convoca de uma forma especial ao serviço educativo a pobres, a uma compreensão das raízes estruturais da pobreza, e à promoção da justiça. Esta missão também nos interpela a sermos SINAIS dos tempos e a memória viva da La Salle.

A experiência que vivenciamos foi como um Pentecostes, como foi o da primeira comunidade cristã. Sentimo-nos obrigados a proclamar o Reino de Deus por meio da missão educativa lassalista. Sentimo-nos obrigados a educar e formar as crianças e os jovens nos valores cristãos e humanos.

**ENCERRAMENTO** – Aquilo que vivenciamos aqui, em Roma, nestas duas semanas, tem sido uma experiência e uma prática daquilo que a “Associação para a Missão” deve ser neste mundo de hoje: uma experiência da universalidade do carisma lassalista e um sentido de comunhão que faz com que as diferenças, reais, diminuam, os medos se dissipem entre e no meio das pessoas.

A experiência que vivenciamos foi um testemunho para a Família Lassalista e uma vigorosa manifestação do nosso carisma lassalista, pois nos mostrou os desafios que devemos arrostar ao regressar para nossos apostolados. Descobrimos o carisma na vida cotidiana, o carisma vivo; descobrimo-lo na fidelidade criativa de nosso Fundador, descobrimos sua voz profética em nossas vidas.

Queremos seguir o itinerário de São João Batista de La Salle, e queremos andar junto à luz do carisma lassalista, sendo conscientes de sermos guiados por Deus, que dirige todas as coisas com sabedoria e serenidade; que de “maneira imperceptível e por longo tempo” nos conduzirá de um compromisso a outro, de um modo que, talvez, nunca possamos prever.

Convidamos a todos os Lassalistas a caminharmos sempre juntos com nosso Fundador.

Em nome de todos os delegados à Assembléia Internacional 2006.

*A Comissão de Redação*

## Questionário para reflexão

Após a leitura dessas reflexões finais: da alocução do Irmão Superior Geral “*Vinho Novo em Odres Novos*” e a Mensagem final da Assembléia para a Família Lassalista, convidamo-los a refletir sobre as perguntas abaixo, e a partilhar com seus companheiros lassalistas:

1. A quais realidades deve a Família Lassalista dar uma resposta *HOJE* para ser fiel à Missão que recebeu como lassalista?
2. Suas colaborações no projeto de salvação de Deus – Deus da Vida, Deus dos Pobres, Deus da História, Deus do reino, Deus jovem para sempre, revelado em Jesus –acende seu suas pessoas uma paixão ardorosa, incontida, contagiosa? – Como se manifesta essa paixão ardorosa e contagiosa em suas vidas e em sua missão?
3. Estão vocês dispostos a prosseguir no itinerário lassalista ao qual os delegados que estiveram presentes na Assembléia Internacional 2006? – Reivindicam vocês o termo “lassalista” como seu, e aceitam os demais lassalistas, em sua diversidade como sinais de Associação para a missão? – Estão vocês dispostos a colaborar na construção de uma “nova realidade” que dê vitalidade à missão e a torne viável à missão à luz do carisma lassalista? – Como haveriam vocês de realizar tudo isto em suas vidas e em seus apostolados, isto é, como: continuar o itinerário, optar pela unidade na diversidade, colaborar na vitalidade da missão lassalista para torná-la viável?

“Voltarei à África do Sul levando comigo a experiência dos desafios e das perspectivas promissoras que nos foram reveladas durante estas duas semanas”

*Jenny Potgieder,  
Lwanga, RELAF*

“Reafirmamos nosso SIM para sermos faróis que projetem uma nova luz; revelem novos caminhos que nos permitam incrementar e vivificar mais intensamente, e ver com olhos mais abertos e claros o carisma de nosso querido Fundador”

*Myriam L. Devia Velásquez  
Venezuela, RELAL*

“No decorrer destes dias senti ao vivo o zelo, a paixão de atuar juntamente com outros, em complementaridade, para o serviço educativo dos pobres, dos marginalizados, dos “deixados de lado”.

*Eveline Geoffrey,  
França, REL*

“Bom Pai do Céu, unida a São João Batista de La Salle e ao Irmão Juanito, eu Te encomendo a Família Lassalista, para que sejamos portadores e promotores de paz, justiça e esperança”.

*Irmã Elia  
Guadalupana de La Salle*

“A Missão Lassalista para o Serviço Educativo a Pobres está bem e está viva! Temos realizado muitas coisas e devemos realizar ainda muitas mais. Que o Espírito de Deus e todos aqueles que nos precederam nos protejam e assistam na Construção do Reino de Deus em favor daqueles que são confiados a nossos cuidados”.

*David Kasievich  
USA/Toronto*

“Volto para casa com alma nova, fortalecido para continuar trabalhando com os pobres, e com o desejo de prosseguir organizando novos grupos Signum Fidei”

*Ernesto Vallejo  
Peru, RELAL*

“A partilha de experiências, os contatos de uns com outros de tantos lugares diferentes, os intercâmbios e as etapas das reuniões foram muito enriquecedores e formativos sob qualquer ponto de vista. Aquilo que vivenciamos durante estes quinze dias foi realmente o clímax da Associação! Que São João Batista de La Salle nos ajude a superar nossas diferenças de opinião ainda existentes, e que logo a Associação venha a ser aquela realidade viva pela qual ansiamos em nossas Províncias.

*Christophe Kouglo  
Golfo de Benin, RELAF*

